

Organizadoras

Márcia Nascimento

Vera Casa Nova

A literatura da periferia de BH

v
v v
v v
viva voz

FALE/UFMG

Belo Horizonte

2012

Diretor da Faculdade de Letras

Luiz Francisco Dias

Vice-diretor

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Fábio Bonfim Duarte

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Sônia Queiroz

Projeto gráfico

Glória Campos

Mangá – Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais

Ariadna Araújo

Leo Bryan Lisboa

Diagramação

Tatiana Chanoca

Revisão de provas

Karina Mitalle

Paulo André Belato

ISBN

978-85-7758-139-9 (impresso)

978-85-7758-138-2 (digital)

Endereço para correspondência

LABED – Laboratório de Edição – FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 4081

31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

e-mail: revisores.fale@gmail.com

site: www.lettras.ufmg.br/labed

Sumário

7 Poesia e periferia de BH

Vera Casa Nova

Banda Maria Pretinha

11 Mané money

Btuko

15 Kero eh ver guerreiro

18 BH eh o lugar

21 Tô aki eh pra vencer

24 Num eh assim q se faz

Cláudio Rodrigues de Carvalho (CaI)

29 Mundo imaginário dos versos

Coletivoz

33 Final da era

Cipreste

35 Eu preciso de morfina

Eduardo DW

36 Zion

Eduardo DW

37 Autofagia

Rogério Coelho

39 Elfantes na rua
Rogério Coelho

41 Minha janela
Rogério Coelho

43 O anjo
Ronildo de Arimatéia

Cristina Ribeiro Martins

47 Reminiscências

Eliúde Ulisses

51 A criatura da trincheira

Henrique Alves de Miranda (Todi)

57 Os meus problemas eu vou combater
Henrique Alves de Miranda (Todi)
Grupo DSG

José Júnior Santos

61 Na rua
65 Na hora "H"
66 Sacanagem

Josiane Felix

69 Ladeira
70 Perto

Kdu dos Anjos

75 Contos de fada
77 Faixa amarela
79 Meu papel
81 Esse ano

Mente Fria

87 Pôr do sol
90 Infelizmente
92 Favelado rimador

- 94 Reflexo do caos**
- 96 Castelo de bandido**

MC Nede

- 101 Vai lá DJ**
- 102 Sangue na veia**

Michel Mingote

- 105 Antes que fosse possível...**

Nov@to

- 109 Justiça ¬**
- 110 Guardião**
- 112 Ç**
- 113 Garota de favela**

Ozanam Frederico da Cruz

- 117 Vida de Febem**
- 118 Abuso de autoridade**
- 119 Festa Junina**
- 120 A força**
- 121 A vida e morte**
- 122 A.**
- 123 Nova Lima**
- 124 Abacate**
- 125 J.**
- 126 Loucura**
- 127 Pizzaria**
- 128 Natação**
- 129 O bode**
- 130 Os porcos**
- 131 Lavar roupas**
- 132 Um dia**

Grupo Verdade Seja Dita (VSD)

- 137 Nossos ancestrais**
Mano HK
- 140 A vida é um jogo**
Cal
- 143 Momentos**
Rosy

Vinício Queiroz

Warley Assis

- 157 Tatuagem sobre o ombro**
- 158 Capa de lona**
- 159 Asfalto**
- 161 Ventre**
- 162 Compensado**
- 163 Alicerce**
- 164 Movimento**
- 165 Mesa de sinuca**

Wesley Roberto de Souza

- 169 Guerreiros da favela**

Poesia e periferia de BH

É na periferia de BH que esses versos se fazem. Com temas variados, apanhados, ora no cotidiano, ora da vida da nossa sociedade, ou melhor, da comunidade a que pertencem, essa literatura é hoje uma realidade.

Foi a partir da disciplina de graduação Literatura e Periferia, que ofereci no segundo semestre de 2010, que a ideia apareceu para fazermos uma publicação e mostrarmos à faculdade de letras como a periferia faz versos e ninguém fica sabendo. Sem esquecer que foram os alunos¹ que fizeram a coleta dos textos e pediram autorização a seus autores para publicar.

Funk, hip-hop, rap, rock e soul. Dos sentidos e do ritmo na “procura da batida perfeita”, as vozes mostram suas experiências tensas entre as sombras e os brilhos. Ali na comunidade ainda existe resistência, e a experiência tem um sentido político. A cultura da resistência, assinalada pelas denúncias, pela dor, pelo desespero e pela solidão, faz aparecer imagens da exclusão social e da luta da comunidade.

Vozes, às vezes, apocalípticas, mas que guardam a verdade de cada uma delas. Desesperados no face a face com a realidade que os

¹ Adriana Silva, Adriane Bueno, Ana Carolina Vieira, Ana Paula Sousa, Ariadna Araújo, Carlos Eduardo, Cláudia Pereira, Cristiano de Paulo, Denilson Pereira, Eva dos Reis, Fernanda Bretas, Fernanda Moreira, Flávia Batista, Gardênia Barbosa, George Vallesterro, Giovanna Rodrigues, Guiomar Timóteo, Idênia Passos, Ivanil Porto, José Celestino, José Júnior Santos, Juliana Andrade, Juliana Galvão, Laís Mendes, Luciana Correia, Luciana Massai, Marina Silva, Márcio Lopes, Ming Wei, Priscila Justina, Roberta Martins, Roberto Ramos, Soraya Patrocínio, Tânia Gomes, Tiago Garcias, Ugleivisson Cunha, Verônica Luiza, Weber Sol, Wesley Paulo.

cercam, esses poetas populares mostram que a “comunidade” está viva e pela arte cada indivíduo afronta, deseja, e com sua linguagem aponta para um lampejo, uma esperança qualquer.

Novidade inocente? Versos de um tempo presente – aqui e agora –/gesto.

veracasanova

Banda Maria Pretinha

Músicos: Cinara Mota, Cinthia Motta, Alexandre da Matta, Tom Santiago, Fu Ribeiro e Renato Soares.

Mané Money

Olha o carteiro, a carteira, a papelada no chão
O motoqueiro do bicho
Atropelando a certeza, na mão da miséria o menino

Nos becos farpados dos guetos
Funk, rap, soul, funk, rap, rock, soul (tudo rola soul, tudo rola solto)

Mané, mané, mané, mané, money
Mané, mané, money

Se o morro invadissem a cidade
Feijão preto no prato
Negro na universidade

Mas o neguinho não pode estudar
Sua cultura era bala

Tiro no morro, tiro no morro

Btuko

Kero eh ver guerreiro

Hora de ir pra guerra...

Aumenta esse som...

sente só essa batida minha...

fecha os olhos pra enxergar melhor,

vê se visualiza...

e respira cada verso e cada rima,

se levanta dessa cama...

sai dessa falsa segurança.

Hora de se colocar diante de um espelho que reflita

Te mostre a pobreza de uma classe média inofensiva.

Veja a consequência dessa falta de uma briga

dessa sua indiferença e dessa sua anestesia...

não tem como ignorar a ignorância

de cada dia

então liberte...

a revolta sufocada

o grito por trás dessa garganta fechada

esse aperto no peito

que cada brasileiro traz por dentro

eh hora de pôr pra fora...

põe pra fora essa angústia,

tira da boca essa amargura...

tira essa farpa do seu dedo

esse nó na sua garganta que te impede de engolir direito

essa lambança que te impede de sorrir...

dessa injustiça

demonstre alguma intolerância presse bando de egoísta,

e põe pra fora...

esse incômodo inerente a essa miséria escancarada

bem na sua frente...

não vire a cara...

não se esconde e me responde...

alguém aí... já perdeu o almoço um dia??

tente imaginar o vazio q corrói na barriga

na vida...

d quem não tem o que comer quase todo dia.

imagina q a impotência eh a sua rotina

não poder dar ao seu filho uma simples alegria
uma boabeira que ele tanto queria
imagina o tamanho da fraqueza
em não saber articular exatamente o problema
sentir nas costas... o peso do sistema
incapaz de explicar pro delegado o seu dilema
nem eh mentira...
você roubou uma padaria,
mas foi roubado
quando aquele candidato
te deu uma cesta com apenas o básico
mãos para o alto
o seu voto ele levou eh claro
porque esse "apenas básico" simplesmente fala bem mais alto
ou seja...
lá se foi o seu respeito
lá se foram seus direitos
a sua cidadania
todo o orgulho que você ainda nem tinha
nesse país tropical...
supostamente abençoado por um deus
e bonito por alguma natureza?
que beleza?!?!
no Brasil num tem problema, aki ninguém pensa
pra que esperaaar fevereiro, carnaval aki eh o ano inteiro
nunk falta micareta em qq cidadezinha de Minas
ignorante alegria
enquanto isso no hospital gente morre
vou repetir!!
enquanto isso no hospital gente morre
pq faltou doutor, faltou uma maca... faltou sorte??
então se engana
se achar q eu to falanu... de covardia apenas lá de cima
volte seus olhos para baixo
são 400 reais num tênis ou sapato?!
num me entenda errado
alguém me explica
me ajude a encontrar apenas uma justificativa
pra essa porra dessa quarta... aposenta excelência
mais um ano de mandato?!?!

eh aí q eu falo...
num nasci pro anonimato
fato ainda eh confirmado
cada vez q olho pro lado
alguém tem... q escancarar esses fatos
vê se enxerga
q eh você q ainda permite
auxílio moradia
pra um suposto líder
num país onde a fome ainda existe
tenha dó, auxílio paletó?
será q não sobrou do seu décimo terceiro salário seu doutor...
que tal o quarto, quinto ou sexto
por favor...
alguém me explik
pra que auxílio gasolina?
prum safado que te rouba à luz do dia?
mas o problema nem se encontra na política
esses porcos engravatados são só a minoria
tá sobrando no Brasil eh gente obediente!
tem seu José demais na minha frente!
Então nem me vem com esse papo de que tudo tá errado...
não há dúvida alguma
nada disso aki ta fácil
mas fik parado
apontanu dedo pro governo
nunk resolveu problema de um país inteiro
o que eu quero eh ver guerreiro!
dedo no governo, só q aponte...
o dedo certo do meio
seja um pai, seja um brasileiro
cumprinu seu dever, mas exigindo seus direitos
e vai pra rua q ela eh sua
senão essa porra nunk muda
vai melhorar eh nunca
ao meu redor vejo tanta raça
eh tanta casa onde apenas um salário faz milagre
canaliza essa força de vontade
e se preciso quebra tudo e cobra os juros
levante aí, quem for brasileiro mesmo
o que eu quero eh ver guerreiro!

BH eh o lugar

Refrão

Se você eh de balada ou de sossego não importa...

BH eh o lugar

E se vc tem ou naum muito dinheiro não importa não...

BH eh o lugar

Se vc eh ou naum mineiro também não importa...

BH eh o lugar

pode rodar o mundo inteiro, naum tem jeito não importa não...

eh BH

Sem favor ou exagero BH de fato eh o lugar

Chega mais perto q Mineiro sempre tem história pra contar

Não importa se eh de Minas do Nordeste ou Curitiba

gringo ou ateh da Argentina

e independe do seu gosto,

Belo Horizonte tem de tudo e muito mais q um pouco...

mais que boate escolhe um bar

so q fique à vontade...

porque pode demorar

Alguém conta cada esquina

quando acabar ainda pega o 2 e multiplica

o resultado eh q a noite simplesmente naum termina

já to no bar número 7!

tô sendo expulso sem stress!

só na Grão Mogol tem mais de 27

eu me divirto sem parar, BH eh o lugar

naum sou Jammil mas vou falar

essa tb eh minha galera, e eh aki q eu kero ficar

Refrão

E o sol mal nasce nesse belo horizonte

kem num eh da noite ta de pé, essa cidad nunk dorme

domingão... mulherada se esbalda

eh tanta opção, tanto shopping e a cidade nunk para

umas tão no Diamond outras tão no Del Rey

muitas tão na feira hippie Mineirinho tem tb
o estádio ta lotado, eh feira de carro
e já tem ateh doente esperando o Galo!
radinho ta sintonizado
desde a madrugada num ouvido todos ouvem a Itatiaia
e se o Cruzeiro tá jogando em casa
fica ligado
se eh o Atlético sai de casa com todo cuidado
a torcida num perdoa azul no dia errado
ateh mesmo no cadarço pod cre q custa caro
chopada e calourada fazem parte da rotina
se vc tver de fora chega mais e sente o clima
dessa cidade minha...
Cante alto o nosso hino, solte a voz e dê um grito...
agora eu vou ouvir vocês
e se eu beber eu vou cair mas eu levanto outra vez

Refrão

E a Pampulha... esbanja sua simpatia
só não se engane q a água até derrete o aço da Usiminas
ao Niemeyer... eterna gratidão pela igreja
essa pra nós sempre será a sua obra prima...
Tem q saber aproveitar
se naum tem mar eu sou mineiro, eu sou o primeiro eu também vou
pro bar.
Praia todo dia enjoaria num eh pra tanto,
vizinho tem o Rio e tem o Espírito Santo...
e se a temperatura ficar quente
...tem sempre um sítio ou cachoeira ao redor da gente
eh tanto lugar lindo, meu Deus quanto paraíso
Escolher apenas um fik ateh difícil.
Lavo a alma lá nas águas de Macacos
to na Serra do Cipó montando num cavalo
E se esquentar demais... eu vou até de peixinho
na Praça da Liberdade mergulhanu com os amigos,
Vamu embora q um PM já ta vinu
"volta aki rapaz, cê vem comigo?"
Volto nada, vamuu nessa...
Sobora q esses cara nunk tão p conversa...

Refrão

Outro

Não importa mesmo nããã
Mineiro, brasileiro, o q for...
Não importa!!

Tô aki eh pra vencer

Btuko...

Essa aki eu vou ter q dedicar...

Vou dedicar a tds o belorizontinos q tão na correria

No caso de rap

Se dobranu e desdobranu 24/7

Entreganu panfleto, organizanu evento,

Lançanu material no youtube, myspace, fazenu release

Rapper no faz de tudo... essa eh pra vcs...

Em especial eu kero mandar um salve p família Verdade Seja Dita

DJ Edd, Rosy, Mano Cal

Alô, alô DJ Spider..

E um salve pra Xequemate Produções...

Vamu vencer!!

Preparo um Bacardi q eu já num aguento mais

outra noite sem dormir... o stress tá demais

a correria aki tá todo dia

sente a rotina minha

o começo foi bem baixo mas eu juro q eu saio por cima

eu saio fácil de linha

sei q o preço eh alto mas eu pago à vista

posso até tomar na cara nessa vida

mas pod t certeza q eu encaixo as minha

desenvolvi minha própria anestesia,

naturalmente minha,

então jamais corri de uma briga!

fazer o q se

meu Deus me fez brasileiro

nunk tive sobrenome

naum me chame de parceiro

Desde o meu começo,

aki foi tudo sem um único vestígio de respeito.

Já saí da minha mãe apontando o dedo

berranu a 4 ventos guerreiro desde o berço

naum lamente naum lamento

agora já eh tarde seu doutor entaum naum tem mais jeito

e pod t certeza q eu num vou perder,

se eu vim pro mundo pod crê...
ta difícil!!
Mas já q eu tô aki eh pra vencer

Refrão

Vou vencer...
Por mais q haja dificuldades nessa vida...
Vou vencer
Pois sei q sempre pra td tem uma saída...
Vou vencer!
Por mais q haja dificuldades nessa vida...
Vou vencer
Pois sei q sempre pra td tem uma saída...

E se você tá no chão...
nem adianta olhar pro lado
aki num tem ninguém estendenu um braço
infelizmente eh desse jeito eu acho
é pé na sua cabeça
pra chegar mais alto
o exemplo vem de cima eh claro
e se eu olho lá pra cima desanimo rápido
eh tanto porco engravatado...
só tem líder de país aki me dando exemplo errado...
eh
cada um por si, ninguém tá por todos
e o todo num sufoco com a corda no pescoço
eu tô quase desistinu, tá tudo tão difícil
antes disso
fecho os olhos imagino
e pela casa vejo um Juninho
aí me lembro q... num eh por mim q eu faço isso
e se eu num desisto
eh q meu pai num me criou pra isso
fechando os meus olhos eh q eu abro o meu ouvido
aí escuto akela voz me dizendo...
"quando a cabeça cair, ergue ela meu filho"
"se vc veio nesse mundo eh p vencer..."
tá difícil...
Mas já q eu tô aki eh pra vencer

Refrão

O que eh q eu tenho que fazer?
kero uma tarde de domingo
pra eu ficar de boa e ficar tranquilo.
A vida inteira eh uma briga
eu descanso quand eu saio e for lá pra cima
só pode ser a minha sina
mas eu abraço e aproveito cada chance minha...
cada porta uma possível saída
e se não abrir
arrombo!!
se eu não dormir acordado eu sonho.
Com o dia em q eu conseguir,
ganhar a vida fazendo isso q eu nasci
pra fazer
e fazer o mundo inteiro escutar o q eu tenho pra dizer
de cima de um palco
kero milhões de brasileiros com o dedo certoiro
bem lá no alto
eu achei q tava claro
o q eu kero eh ver guerreiro aki do meu lado.
ninguém me disse q seria fácil,
mas parece impossível isso só pode tá errado.
Juro por tudo eh q eu naum paro
até o dia q rap... tiver bombanu nessa sua rádio
nesse meu caminho,
tantas pedras
naum jogo fora guardo todas
pq eu tb sou um poeta
um dia eu tb vou construir o meu castelo com elas
e pod t certeza q eu num vou perder
se eu vim pro mundo pod crê, tá dfícil, tá dfícil,
tá dfícil mas...
já q eu tô aki eh pra vencer.

Refrão

Num eh assim q se faz

Cada dia que passa
Eu vejo tanta coisa errada
Quando eh q a gent vai aprender Brasil?
Aki nós tamu junto
O brasileiro que vc oprime hj...
Cobra dos seus filhos... lá no futuro

Olho pro meu lado tá tudo tão errado
alguém me diz o q eh q eu faço!
se eu olho pra frente vejo nada dferente
jeitinho brasileiro tá matando a gente
e muito grato eu agradeço
tive pai e tive mãe separados eu entendo
nisso nada dferente de um país inteiro
2 guerreiros simplesmente naum tiveram tempo
e hj em dia pai de quem explica?
crianças como você, o Renato já dizia
só q os meus deixaram um exemplo entre suas linhas,
eu li direito e sigo a minha vida
e já tem pai ateh soltando a própria filha
de cima de um edifício eu num acredito
eu num aceito eu num consigo num eh possível
como chegamos nesse ponto minha gente
alguém me explica isso
Num eh assim q se faz!
Tem q educar a juventude
aponte pro caminho muda essa atitude
porque o futuro aki na terra
pertence a ela
e ela paga muito caro e se a gente num acerta
Dê um pingo de esperança
um mínimo vestígio de infância
põe no braço essa criança brasileira
não importa de kem seja
filho do Brasil tb eh seu entenda...
tira o nariz do próprio umbigo
tem q pensar no coletivo, ninguém tá aki sozinho

esse planeta eh todo nosso mas só temos ele
qual herança vc deixa pra futura geração dele!?

Refrão

Uma nação num eh assim q se faz
Um país forte num eh assim q se faz
Por quê?
Tanta obediência?
Já que
Falta consciência
Solte a voz e grita
Num aceito mais

Então resolve essa charada
kero ver Brasil
me mostra essa sua cara
eu também quero ver quem eh q paga
pra gente ficar assim
se vc tem algum negócio, me explica ae
tem boy... queimano até mendigo
espancanu um índio... morrenu de frio
e a gente nem tá na Índia
mas ninguém sobe, ninguém grita
ninguém aki consegue melhorar de vida
e berço meu não foi de ouro
sol nasce para todos, só q sombra eh pra poucos
trabalhanu desde 12 e ateh hj
nada mudou... eh como se nada fosse
e o sistema educativo, funciona muito bem
se vc ta por cima ele te mantém
ninguém...
te ensina a criticar
vc aprende muito bem a se conformar
so q de bobo eh q eu num tenho nada
por dentro do sistema, e venu tanta coisa errada
desse jeito num vai dar, onde vc quer chegar
vamu quebrá tudo q eles vão ter q te escutar

Refrão

Num eh assim q se faz
A gente pode muito mais
a única coisa maior q esse país eh o potencial desse país.
Vamu distribuir esse bolo minha gente
ninguém tá aki sozinho entende
esse egoísmo dxa o Brasil mais fraco, então
tira a mão do bolso, estende esse braço

E o nosso tempo tá acabando
para de falar e volte a ser humano
vamu cobrar direito
pq por conta do governo a gente sabe num resolve mesmo
e acredita...
pq hj em dia...
cada sinal, cada esquina
já
traz uma criança sem um pai de verdade na sua vida...
e o sistema eh todo errado
pra chegar na frente só se corrompendo, eh claro
tô
sendo obrigado a eleger um candidato
obrigado a escolher entre apanhar ou ser roubado!
tá difícil de ganhar mas assim isso num vai ficar,
podem se preocupar
Se o mic tá na minha mão... eu não vou parar... de denunciar
quem sabe aí um dia
a gente possa ter a sorte de sair daqui um líder
q faça tudo diferente...
quem sabe um dia a gente aprende q o futuro eh construído com as
escolhas do presente.

Refrão

Cláudio Rodrigues de Carvalho (Cal)

Mundo imaginário dos versos

Refrão

Pra onde os versos for eu quero ir também.
Pro mundo das palavras que construa o bem.
Onde não aja o céu, onde não aja o inferno.
Somente a liberdade o mundo dos versos.

Liberdade pra viver, liberdade pra sonhar.
Liberdade pra entender, liberdade pra cantar.
Cantar uma canção infinita de amor.
Que mim liberta deste mundo que mim liberta da dor.

Os versos que completa a minha canção.
São sentimentos tão puros que vem do coração.
Pra compreender a vida da forma que ela é.
Mas não me acomodar manter sempre a fé.

Por isso eu peço que os versos me leva.
Pra onde não tenha fome não tenha miséria.
Onde eu possa ser feliz como nunca fui um dia.
Ao lado do amor na mais pura alegria.

Por isso eu peço que os versos mim leva.
Pra onde não tenha fome não tenha miséria.
Onde eu possa ser feliz como nunca fui um dia.
Ao lado do amor na mais pura alegria.

Neste mundo não existe moeda de compra e venda.
Neste mundo não existe imposto nem renda.
Neste mundo não existe a fome e a miséria.
Neste mundo eu encontro a paz eterna.

Refrão

Por este mundo eu percorri a liberdade nunca encontrei.
Somente em minha alma nos pensamentos eu libertei.
No espaço físico ela não existe e nunca existira.
Pois muitos já morreram tentando se libertar.

Todos querem ser livre em mundo que está fechado.
A liberdade é sempre lúdica são pensamentos idealizados.
Eles nos acorrentaram nos colocando em desespero.
Nos aprisionaram nos problemas de família e de emprego.

Nos padronizou nesta falsa democracia social.
Para servi-los até a morte matando nossa saúde mental.
Estou contra Karl Marx que apoiou o capitalismo.
Incentivou todas pessoas neste forte escravismo.

Todos estão presos em um mercado capitalista.
Criado pelos homens conhecidos como oportunistas.
Injustiças morais, sociais, racial, e tantas outras e tantas outras.

Eles podem nos prender até nos escravizar.
Mas jamais a nossa alma eles poderão controlar.
Porque somos livres pra pensarmos infinitamente.
A liberdade é abstrata está no poder da mente.

Eles são fracos perantes a necessidade de força.
Eles vivem pelo mercado, não pelo sentimento das pessoas.
Somos mais fortes, e podemos virar a página deste livro.
Se encontrarmos o nosso autocontrole perante o livre arbítrio.

Refrão

COLETIVOZ

Final da era

Cipreste

Tempos modernos a humanidade caiu de nocaute no ringue da besta
quem sobreviver
é forte

maldade aqui se vê em todo lugar desconfiança preconceito já não
tem como acabar.

Me abalá não vai sou guerreiro sou forte mais tanta coisa acontece
nestes tempos sem
glória

menor é estrangulado em presídio no sul de Minas altas menina
novinha já fazendo
orgia.

Meu coração que chora minha alma apavora quando eu paro para
observar as fita que
rola erro

de justiça condena um indecente a 30 anos sem ver o sol se pôr da
esquina.

Cigarro e cachaça alastra... Quem vende não tá nem fudendo e
consome tá ciente que
o trem é mó veneno

câncer de boca fígado pulmão cirrose hepática.

Transplante é só pra quem anda de carro importado viagem de jato
de Lacoste
Armany e Rolex no braço de vez enquanto

eu entendo o ponto de vista do bandido que estoura a sua cara com
tiro de nove que
arromba o seu cofre que cospe na sua

cara e fala que não adiantou nada você ter estudado em Haverd
pensando no pouco
que para a gente é tudo o sorriso no olhar
do pobre trabalhador que vive para trabalhar tem o mínimo para
comer de vez
enquanto acho que somos programados para sofrer só de nascer...

Eu preciso de morfina

Eduardo DW

Eu preciso de amor
Eu preciso da morfina
Eu preciso ter de volta a menina Sophia
Mais onde ela estaria? Na tua demagogia?
Ou mórbida e falida junto com sua utopia?
Eu preciso de morfina
Ou de amor que me ensina
Ou de alguém que saiba por onde anda essa menina
Mas onde ela estaria?
No ópio, no lógico ou na sua ideologia?
Eu preciso de amor
Ou de um trago de morfina
Mais onde eu acharia?
Já me disseram outro dia onde ela estaria
Era muito próxima da verdade e muito longe da mentira
Eu preciso da morfina
Para me acabar de vez com essa minha covardia
Pra acabar de vez com essa melancolia
Pra acabar de vez com a saudade de outros dias
Eu preciso de amor
Mas antes de amor eu preciso de Sophia
Mas se ela aqui estivesse o que ela me diria?
Para esquecer ela de vez e voltar para antiga vida
Mas já saí de uma caverna outra dor me mataria
A Sophia para que eu fui amá-la
Foi ouvindo Sócrates que comecei a procurá-la
Você estava tão próxima, mas não consegui tocá-la.
Eu preciso de amor
De amor de uma menina que é a luz para toda vida
Ela curou minha cegueira e sumiu nessa neblina
Se eu a encontrasse com certeza eu saberia
Mas onde anda a menina Sophia?

Zion

Eduardo DW

Tô de rolê pela cidade quando o sentimento invade
O coração transforma a raiva em sensação de liberdade
E me transporta irmão para uma nova viagem
O vento que leva a rima abre a porta de passagem
Mas é questão de estima é tristeza e não cocaína
É mais magia pra Sophia e mais dor pra minha morfina
Pra fazer minha melodia tomo tragos de nostalgia
É mais sangue verdadeiro pra fazer minha poesia
É mais mente que te ensina coisa que você nem imagina
Meu caos transforma zion na minha estrela bailarina
Mas assim do meu jeitinho sem precisão de pacto
Só juntar os pedacinho pra compor o meu mosaico
E é só pros clássicos que universo é mágico
Igualzinho Wood Stock com sentimento laico
E neste instante o ódio é repugnante
A cada lama desse lago vai nascer um diamante
A cada marfim cortado vai nascer mil elefantes
Pra cada censura sua é mais voz pro meu levante
Sem lenço sem documento sem vaidade de nada
Sem partido sem inimigo sem propriedade privada
Se tenho uma arma comigo trago na mão uma faca
Para cortar em pedaços iguais um pedaço de pão pra cada
Em uma só etnia, pois somos todos iguais.
Todos unidos mortos vivos nascidos e ancestrais
Mulheres que cortam cana ecoam canções de paz
Pra que Hiroshima e Carajás não aconteçam nunca mais
Sem celas e sem fronteiras sem nacionalidade
Em punho nossa bandeira e nela escrita humanidade

Autofagia

Rogério Coelho

O autófago aqui sou eu, que desta terra tem de comer aço, pra produzir comida e defecar dinheiro.

Andar sem passo, correr sem medida, pedir sem vergonha, se esfolar com o medo. Eu que costuro chumbo da bala em seus entrecortes de corpos, e costuro os cortes da navalha de zinco, que o seu Zé recebeu, porque não deu fiado na pinga e o degenerado o venceu na rapidez do fio, na navalha afiada, na altura do pescoço e do vício. Autófago aqui, sou Eu que ergo paredes no meu muro interior, e compro revólver pra me armar contra o pó, contra a coragem dos dias, que mandam hoje mãe vender filha sem d., contra a prostituição de um governo que cala a verdade, promove a impunidade, pra fazer carreira de PODER na cidade? Ah! Cidade!

Autofagia, pra quem não sabe, é o ato de comer-se a si próprio, devorar-se ao Pó dos dias, fiar-se horas degustando TV, engolindo um privê e prevendo o próximo michê. Serei eu o próximo a lidar com minha carne, devorar-me de inteira burrice por falta de alimento crítico, por falta, de alento ideológico por falta de um líder político?

Devorei eu, devorar-me como assim me ensinam os bancos e prostituições financeiras, e de encargos nas costas, fatiar-me os fundos e servir-me ao ponto?

Devorei – eu aprender a ser miserável e me alimentar de minha própria carne de egoísmo banal; como bem me educam no açougue da nossa justiça vertical, que de cima pra baixo, nunca tem famoso, líder,

político que seja bandido; é sempre o preto, o pobre, a mulher, o viado, ou qualquer vagabundo fodido, da vida pública a ser banido.

Autofagia da sociedade é o vício de bandeja a quem não tem prato; sirva-se de seu próprio pedaço no consumisimesmo, a fome do autófago aqui é do tamanho da informação: se tem comida a barriga cala, antes mesmo da primeira garfada, se não tem, a cabeça pesa antes mesmo da primeira garfada. Alimentam-nos de nós mesmos, sonhos e dramas, novelas indianas, ainda que não se saiba se a Índia que visitei em uma viagem austral, há anos, há fome que não é ilusão, ela impera no estômago do mundo e no cu da televisão.

Elefantes na rua

Rogério Coelho

Quando passam os elefantes, as casas tremem,/ as ruas afundam,/ as pessoas têm de se esconder,/ e deixar de atravessar a rua/ perdem o dia de trabalho, ficam putas/ não podem vender as verduras,/ andar de bicicleta./ Os elefantes fazem muito barulho./ Atropelam crianças./ Não que eles sejam mau, mas o peso que eles têm./ Hoje mesmo não pude conversar ao telefone./ Meus ouvidos soluçavam, pela presença deles na rua./

Passam todos os dias, quase no mesmo horário.

Os elefantes desfilam pelas ruas./ Ao contrário de outros blocos, eles não têm cores. São apenas cinza. Vão em debandada,/ frieza de passos, ouvidos grossos,/ alguns reclamam, outros aproveitam a merda que eles deixam na rua./ Levam pra casa, como esterco./ Outros simplesmente olham./ A presença dos elefantes nas ruas tem sido muito frequente nos últimos tempos./ Últimos tempos. Serão últimos? Foram últimos? Seriam últimos, e não foram, por que ainda serão? Sei que os elefantes destroem as ruas./ E eles têm de reconstruir tudo de novo./ Não fica bom, o asfalto cede toda vez./ E a rua vive cheia de remendos enormes./ Alguns pontos são mais frágeis./ Algumas casas criam rachaduras./ Algumas pessoas desistem de sair de casa com medo de não voltar, barrada a entrada pelos elefantes.../ Pra muitos são um incômodo, mas como exigir que eles voltem a seu lugar? Já não têm mais casas. Não há lugar para os acomodarem/ eles só passam mesmo./ As igrejas lotam de preces, mas aos elefantes é impossível a oração.

A maioria dá-lhes comida. Os alimentam. Com grandes quantidades de comida./ Eles comem de tudo: abóboras, repolhos gigantes, mandiocas, até lixo eles come. E/ quando lhes dão lixo parece que demoram a voltar. Uma vez dizem que um deles morreu, quando a dona Leninha deu a ele o esterco, guardado dentro de um saco plástico./ Não demorou muito, a polícia foi buscar, a dona Leninha. Porque ela não sabia que era proibido alimentar os animais.

Os elefantes na rua são muito comuns, o que é incomum é o fato de as pessoas não os perceberem.

É o fato de eles passarem por despercebido.

Minha janela

Rogério Coelho

Minha janela está acima de minha cabeça. Todos os dias em que olho para ela, tenho uma sensação de que ela não olha para mim. Não me agrada muito a única galha de ipê amarelo que vejo no enquadre que a janela me reserva. A galha fica mais viva quando é primavera. O amarelo traz qualquer diferença que consigo gostar. Mas é do outono que eu gosto mais. Aqui, as folhas não secam e caem como nos filmes americanos, em que vemos as ruas repletas de pardo das folhas envelhecidas, secas e nostálgicas.

Cinco anos, desde que o acidente me deixou nessa cama. Saio pouco. Tenho preguiça, principalmente agora que vejo que o empenho das pessoas em me levar/trazer se transforma em obrigação. No começo, todos me carregavam para todos os lados. Depois, o dinheiro e disponibilidade desapareceram. Não há culpados. Há vida em tudo isso. Vida, para mim, não significa apenas que devemos ter vivacidade sempre. Pressupõe um pouco de morte também. Vida é também morte. O que seria de uma sem a outra? Neste momento em que escrevo sobre minha janela, minha vida é o movimento que a galha se dá.

Outro dia quase enlouqueci. A galha sumiu de repente. Só havia um nublado no céu. Cortaram? Quebrou-se? O que houve? Ficou assim por longos quinze minutos. Sabia quantas galinhas nasciam, quantas flores novas, quantos brotos. Quinze minutos sem ela era agonizante. Soube depois que um moleque entortava na embolada de pipa, linha e rabiola. Imagino que puxou, puxou até arrebentar a linha da pipa que

ficara agarrada no ipê. Subiu na árvore, e com um bambu libertou a galha e sua pipa. Isso eu vi. Uma pipa amarela e verde, dançando junto com a galha até se soltar. Já estava meio escalavrada a pipa, furada. Duvido que voltaria a voar com destreza. Mas me lembro que qualquer que fosse a pipa, que voa longe cortada, era quase um prêmio, quando a alcançávamos. Cercas de arame farpado nas costas, matagal, milharal, plantações de batatas e mandiocas vencidas no xingo brabo de que tomava conta... Nada disso era obstáculo para um papagaio mandado embora.

O anjo

Ronildo de Arimatéia

Venho do oeste, do norte,
do leste, do sul,
Meu cabelo é encaracolado, sou negro
e a cor do meu olho não é azul
É triste
ser distante,
seguir um novo caminho,
sem saber pra onde.
Caminho distante, frio...
a distância pede um abraço,
que na despedida dos olhos
pelo nó da garganta foi cortado,
apenas me recolhi ao coração escuro,
sem ouvir ou pronunciar a palavra adeus,
palavra dita mais tarde no silêncio dos olhos, longe
quando a lágrima desceu,
A lágrima não foi vista
pelo negro coração foi sentida...
Minhas asas imperceptíveis,
na tristeza escondida na alegria,
chego onde o mundo é escuro,
e sombrio,
não sei como, mas onde existe trevas, deixo a luz,
quem sentia dor, agora vejo sorrindo,
retorno meu coração negro, para não ver as marcas
deixo as luzes apagadas,
para os que sofrem nas trevas, sentirei a lágrima amarga,
levarei a luz, no silêncio de minhas palavras.

Cristina Ribeiro Martins

REMINISCÊNCIAS

Assim, nas imensidões do pampa, temos uma solitária e grotesca figura de um centauro aleijado. O impasse gaúcho é o que cada um deles está pensando enquanto isso acontece. O gaúcho pensa: "É só ela afrouxar um pouquinho que eu tiro e caio fora", e a mula, de seu lado, pensa: "Se eu afrouxar um pouquinho só, ele crava até o fim." Eis o impasse! Tchê.

Adaptado de: SIRKIS, Alfredo. *Roleta chilena*.

Quando olho para trás vejo coisas bonitas que se foram, vejo encantos aprisionados na palma da mão, vejo o brilho de estrelas que duraram segundos. Vejo amigos que não eram tão amigos assim. Por um momento, por um décimo de segundo, me vem um saudosismo das rodas de pessoas alegres. Em lapsos de memória sinto a dor das despedidas. Reclamo o silêncio de lábios adormecidos. Ah, mas quanta felicidade ao olhar para frente! Ruas ladrilhadas com pedrinhas de brilhante, amigos poucos e raros, perspectivas de novos acertos a virem de novos erros, caminhadas de tarde, sorvete na esquina, mãos dadas, sorrisos tímidos, sorrisos largos, declarações de amor, lágrimas por novas despedidas... Encontros, desencontros, incertezas. A criança dando os primeiros passinhos nem percebe a cara de bobo do pai. A menina de vestido azul passa com a rosa na mão. O beijo roubado. Os olhos cansados de longos anos, o peso das coisas, a leveza dos passos... O sábado enluarado a roubar-me os sentidos, o amanhecer de domingo. O aconchego dos braços cheirando a canela. Rosas vindas de surpresa no meio do dia, num meio-dia de segunda. O ninho que irá nascer. A visita da avó e do avô – testemunhas da alegria perpetuada. O cheirinho de café de depois. Cabe tanta coisa no agora: pássaros, nuvens, gaivotas em voos vespertinos, jovens, velhos de espírito, um azul de se perder, sinfonias, ausência de palavras, corpos mudos à espera de braços abertos. O violão no canto da sala. O barulhinho de mensageiros do vento numa noite de chuva calma lá fora. Sonhos a moverem o mundo. Os décimos de segundo me voltam aos

sentidos. Talvez queiram me fazer confissões, esclarecer mal entendidos. Já não adianta. Uma volta na circunferência resolveu tudo. Não há espaço para os intervalos de outrora. Há a hesitação presente pra compor pensamentos. Há vazios necessários para se mostrarem importantes quando do seu preenchimento em exagero. O amanhecer é implacável e bonito. Não quer saber de lamentos de ontem ou de anteontem. Sequer permite tocar um anoitecer. Passa por ele em movimento sincrônico, para não se fazer perceber. Hoje vejo amanhã. Noites chuvosas à espera da dança dos amantes. Só consigo olhar para adiante. Para além. Mas atento ao hoje. Vislumbro a permanência das coisas simples. Almejo continuidades, interrupções. Continuo com muitas incertezas. De uma coisa tenho a certeza: meu amanhã não quer ninguém triste.

Texto publicado originalmente no jornal *Chegou a hora*: informativo da Associação Ecocultural Pé no Chão. Contato: penochão@bol.com.br.

Eliúde Ulisses

A criatura da trincheira

Num domingo de sol os guerreiros do Pé no Chão levantaram bem cedo (exceto o Douglas, que perdeu o ônibus e teve de pagar uma fortuna de táxi até o simpático distrito de Fidalgo, localizado a 40 quilômetros da capital mundial do pão de queijo), para a jornada que passaria por Fidalgo, Quintas do Sumidouro e finalmente a Gruta da Lapinha. Para alguns poucos aventureiros ainda teve a incrível visita à Gruta das Elicitites – onde aconteceu outro fato extraordinário que contarei numa próxima oportunidade.

Chegando em Fidalgo, desembarcamos próximo ao Museu Casa de Fernão Dias. O caçador de esmeraldas, como conhecido, morou naquela casa tricentenária quando esteve desbravando essas terras há três séculos.

Meu sexto sentido indicava que havia algo suspeito no ar, mas estava um pouco confuso já que parecia um dia absolutamente normal. Depois da apresentação e da tradicional salva do Pé, a caminhada teve início. Tomamos rumo no sentido do Sumidouro das Almas. Meu faro investigativo continuava enunciando um “trem” esquisito. Martelava em minha mente uma ideia fixa e renitente de que naquele dia algo muito importante estaria para ser descoberto. A simples presença de um dos integrantes daquele passeio me causava um certo estranhamento, mas não saberia explicar o porquê.

No meio do caminho observei um tipo de vegetação um tanto quanto, digamos, diferente. Chamei o professor de Geografia e grande amante das ciências botânicas Sr. José Ronaldo de Mello Franco Júnior e

perguntei a ele que tipo de planta era aquela. O Zé disse que também não conhecia, mas que certamente era uma plantinha endêmica que deveria existir apenas naquela região. Não me contentei com a explicação do professor e resolvi fotografar. Preparei minha Pentax P-60/81 manual para fazer o retrato e percebi que se aproximava, com certa velocidade, o tal integrante um tanto eufórico com a possibilidade de eu registrar o arbusto com minha lente. O sujeito me deu um esbarrão exatamente no instante em que eu ia disparar o flash, tive tempo de observar o movimento da planta, parecia que estava com medo sei lá do quê, ela se encolheu, retraiu-se como uma rosa que desabrocha ao contrário e perdeu-se em meio a tanto verde que existia à sua volta. Meu colega Eliúde Ulisses pediu desculpas e disse que tropeçou em seus próprios pés...

Irritado por ter perdido a oportunidade, guardei meu equipamento fotográfico e continuei andando. Ao chegar no local que chamam de Sumidouro das Almas, descansamos, fizemos um lanche e ficamos de bate-papo. Quando estávamos já para ir embora, notei que havia algumas pinturas rupestres na rocha. Fiquei para trás com uma amiga observando as figuras. Essa garota, que prefere não se identificar por medo de represálias, me chamou a atenção para um detalhe: as figuras, que teoricamente seriam animais e guerreiros ancestrais, poderiam ser permutados de posição, e se justapostos uns aos outros, montaria uma forma rudimentar e subliminar de um mapa. Logo me apressei para buscar minha fiel companheira máquina de fotografias. A menina continuou viajando nas figuras na tentativa de extrair algum sentido naquele caótico enigma. Disse ela ter feito um intercâmbio na Austrália e que num curso intensivo de Símbolo-Antropologia havia aprendido que os homens de antigas civilizações já compunham seus quebra-cabeças (*puzzles*, como são conhecidos) para guardar algum tipo de segredo.

Voltando ao local, a garota estava completamente pálida, sem nenhuma cor e com os olhos arregalados, suas mãos suavam frio e os pelos de seus braços estavam eriçados. Eu quis saber o motivo de tamanho espanto e ela disse apenas:

— Vem comigo!!!

No desespero acabei esquecendo de fazer as fotos, mas as pinturas estão lá para quem quiser conferir. Minha amiga me puxou pelo

braço e tomei outro susto quando vi atrás dos arbustos o homem que acompanhava o Pé pela primeira vez. Fez como se estivesse urinando e perguntou desconcertado:

— Vocês por aqui?!

Ficamos apreensivos, mas mesmo assim o convidamos para seguir conosco até onde indicava para um breu absoluto em plena luz do dia. Para mim aquilo já estava indo longe demais e decidi dar um basta:

— Parei. Daqui não vou mais. Isso aí vai dar no Sumidouro e já ouvi histórias terríveis de pessoas que desapareceram nesse lugar. Primeiro episódio.

Texto publicado originalmente no jornal *Chegou a hora*: informativo da Associação Ecocultural Pé no Chão. Contato: penochão@bol.com.br.

Henrique Alves de Miranda (Todi)

Os meus problemas eu vou combater

Henrique Alves de Miranda (Todi)
Grupo DSG

Refrão

Os meus problemas eu vou combater.
Minhas dificuldades eu vou combater.
As crises da vida eu vou passar por cima.
Drogas nem mentira aceito na minha vida.

Da Norte pro mundo, agora vou dizer: mineiro merecedor com muita fé em Deus.

Pois eu dou graças ao Criador, que desde muito cedo das drogas me livrou.

Preste atenção você que tá envolvidão e sabe da neura que na sua vida ela pode causar.

Irmão não entregue a sua vida nas mãos do inimigo, ele te engana e quer que você viva na miséria, vida de bandido, vida bandida.

Em um momento tem tudo o que deseja, mas se não tiver os pés firmados o vento passa e leva.

E não tem forças pra ficar de pé, mas acha que o crack vai te reerguer.

Mentira! Mentira!

Supere suas dificuldades, combata seus problemas, mas largue da sua vida o crack.

Pedra maldita que te seca que nem caveira e derruba o seu castelo construído na areia.

A onda vem e te leva pro fundo do mar, viaje numa onda que te leva pra sonhar.

Sonho real e não é nenhum conto de fadas, nossa revolução não é feita com armas.

Refrão

Falsidade, eu não aturo falsidade. X9 mentiroso é o mesmo que

covarde.

Não tenho pena nem muito menos dó.

Escolha um caminho certo que te leva a um mundo melhor.

A escolha é sua, decida bem o que vai fazer, pra mais tarde não se lamentar, nem chorar

suas dores.

Jesus o caminho, a verdade e a vida, então decida.

Refrão

Não se deixe levar pelos problemas da vida.

Seja um Davi lutando contra Golias, derrube seu gigante, acabe com os problemas que

em sua vida vêm pra te desanimar.

Dificuldades são tantas, mas não pense em desistir.

Jesus está batendo esperando você abrir, abra seu coração, o convite para entrar e dê

ouvidos quando ele te chamar e do seu sofrimento você vai passar por cima.

Confie no Senhor que é o único guia.

Refrão

José Júnior Santos

Na rua

Anda pelo centro
Sentindo por dentro
O medo em cada olhar.
Parados nas esquinas
Meninos e meninas
Não sabem o que esperar
Todos são carentes
Alguns até inocentes
Cheirando solvente pra se entorpecer.
À noite reclamo,
Um pedaço de pano
Sem calor humano não pode aquecer.
Fogo com caixa de uvas
Queima rápido como papel
Esfrega a mão, e repete, repete, pete...
Ressecada do pano de thinner
O dia inteiro na garrafa de pet.
A garra agarra a garrafa de pet
O dia inteiro, odia inteiro; odeia.

E quando há dinheiro,
Há o baque da pedra de crack.
Só de ter a grana no bolso já dá fissura
E todo o psíquico, todo o físico muda,
Todo o metabolismo muda. Toda a pele.
Meio lobo, meio pato.
O cérebro vai pro saco,
O intestino derrete,
Desde o intestino até a cloaca,
Só de pensar na lata.
Ouviu o barulho que mata?
Da pedra queimando na lata.
A onda sem mar
Um tsunami amarelo
Quem pode surfar
Quem poderá vê-lo.
Com uma pedra de crack a pulsar

Na do cerebelo
É tudo tão belo.

E abençoada seja toda a indústria do tráfico,
Todos seus traficantes e seus vapores,
Todas as putas e seus amores. Todo usuário.
Todos os políticos e suas campanhas patrocinadas
Pela coca e pela cola
Pela maconha, todo puro da Bolívia
Abençoados todos aqueles que vivem das drogas
Das vidas alheias
Desde Falcão à heroína
De Escobar a Beira-mar. Amém.

Acorda no centro
Sentindo por dentro
Frio até os ossos
Quando a cama e o colchão
São um papelão, e o teto a marquise,
Quando há cobertor é doado
Por alguém que sensibilize
Sensibilize-se com o fato
De eu não me sensibilizar com nada.
Já não sinto dor, só tenho saudade
De quando era melhor, e eu sentia calor,
Alimento e amor, só não me lembro quando
E me pego sonhando,
Acordo num amplexo,
Os braços abraçando as pernas
Como se fosse um feto.
Já não tenho medo
Nem sinto pudor de olhar as gentes na cara
Ao urinar na calçada.
A cidade é grande

A rua é grande
Tem me animalizado muito
Tem me embrutecido.
Em mim há fuligem de asfalto
Dos pés à cabeça

Do cabelo à sola dos pés
E nas minhas veias corre a poeira
Que se acumula nos edifícios
Que me olham imóveis
Enquanto abato a carteira
E saio chispando entre os automóveis.
Já sou imune às balas perdidas
Que por meu corpo atravessam
Não são piores que os olhares das pessoas
Que por meu corpo transpassam
Olham-me sem mesmo me ver
Fingem não ver
Como o olhar de uma menina
Que um dia se alojou em meu peito.
Aqui as pessoas são assim, sensíveis como máquinas
Com a mesma velocidade dos carros elas andam
Com a mesma velocidade dos carros elas se olham
Com a mesma sensibilidade dos carros se tocam
Ao esbarrar nem bem arranha o verniz, já soa o alarme
Ninguém aqui é feliz, ninguém que baixe a guarda desarme
Nem cede um sorriso ou um cigarro,
Ninguém com brios aqui abaixa o vidro do carro

Zezé mata Papai na subida do morro
Pela manhã encontraram o corpo na vala
Os soldados do tráfico que foram ao socorro
Velaram sem vela o defunto na sala
Sozinhos no velório não escaparam do esporro
Também foram imolados queimados a bala.
Não tenho um gatilho nos dedos
Nem trago uma bíblia na mão
Conheço bem os segredos
Vou sempre seguir do meu jeito
Trago comigo o animalritmo que mora em meu peito.
O coração não se engana.
De lá fui escorraçado, currado, corrido
De um trampo certo passando envelopes
Quando soube que Papai tinha morrido
Voltei pro barraco na Pedreira Prado Lopes
Cachorros mordem o meu calcanhar

Meu quintal é uma roleta russa
Você também sentiu uma mudança sutil
No apetite da fauna
Algo mais pavoroso que te fez perder a calma
Por alguns segundos pressentiu

Que o mundo não era o bastante
E com um revólver na cintura
Se sentiu mais confiante
Sorri baixinho entre os dentes
Com o peito aberto pra terra
E aos dezessete anos descansa
Sob sete palmos de terra.

Na hora "H"

Na hora de comprar, comprar.
Na hora da venda se vender.
Na hora de mato, matar.
Tentando mais se defender.
Na hora de ir trabalhar, roubar pra ter emprego.

Na hora de chegar, chegar.
Na hora de comer beber.
Na hora de dormir deitar.
Amar antes do amanhecer.
Dormir ao lado de uma mulher viver sem ter segredo.

E quando pra driblar a morte.
Tem que se viver a própria sorte.
Meio-dia o maçarico do sol
Veio e apertou mais forte.

Na hora dos home chegar.
Na hora da prenda, aprender.
Na hora que acha, achacar.
Na hora da espera, correr.

E bem na hora da verdade.
Na hora da mente eu minto.
Correndo dentro da cidade.
Eu sou um labirinto.

E quando chega a hora "H".
Que é hora da prenda, prendê-lo.
Uma pedra de crack a pulsar.
Na flor do cerebelo.

Na hora do baque, baquear.
Na hora de temer, ter medo.
Na hora de morrer, sangrar.
Sangrar sem ter emprego.

Sacanagem

Dia quente de novembro
Avenida Paraná
Para lá de dez horas da noite
Muitos rostos na cidade
Gente vária da cidade
Mas eu não vim aqui cantar a cidade
Nem cantar a gente vária da cidade
Eu não quero nem cantar
Quero mesmo é falar
Da sacanagem que é
Trabalhar o dia inteiro
Dia quente de novembro
Voltar pra casa tarde
Aglomerado nas escadas
Entulhado num trem como um bicho

Josiane Felix

Ladeira

Eu tô descendo a ladeira.

Eu tô descendo de casa.

Eu tô descendo descalça.

Eu tô descendo pro mar.

Perto

Um beco que dá no outro

Uma em frente a outra

Uma casa em cima da outra

Ruídos mesclados

Zunidos mesclados

Pessoas mescladas

Mistura eu

Mistura outra

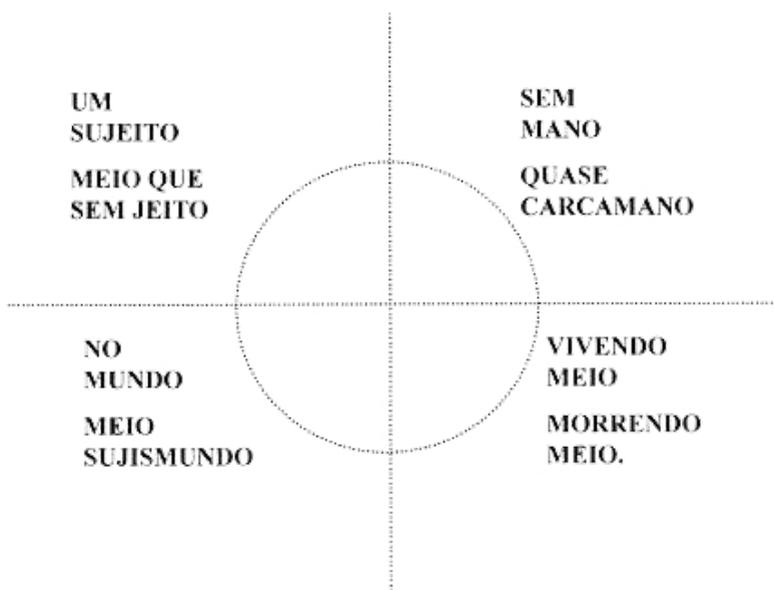
Mistura toda

FÉ

FETO

RESTO

INCERTO



Kdu dos Anjos

Contos de fada

No mundo onde a bruxa com o diabo faz aliança
Pra ter fama e ser chamada de rainha das criança
Chapeuzinho Vermelho é real como lobo mau
Só que os doces não são pra vovó, são pra vender no sinal
O sopro do lobo não derruba a casa da gente
No Brasil o que derruba casa de pobre é enchente
Aliás ele não tem fôlego, extinguiram a sua raça
Na porta do SUS espera a consulta de graça
A vovó não toma chá com as amiguinhas e se diverte
Está na fila dos aposentados e pensionistas do INSS
Os três porquinhos não dão tchau para a molecada
Sem prova de bala na quebrada vira feijoada
Pois as criança sonham com a Branca de Neve toda manhã
Dariam a alma e o corpo por metade da maçã
O Pinóquio aqui não é filho do Gepeto
Ele veste terno preto, faz de tudo pra ser reeleito
Promete água potável asfalto arroz
Com a campanha financiada à base do caixa 2
Pai de família joga no bicho querendo castelo em Istambul
Não tem o que comer mas já tá pago o carnê do baú
Mesmo na miséria quer ser príncipe encantado
Perde todo salário e tem o fusca penhorado
No país sem maravilha sou mais um sobrevivente
No terceiro mundo não vou ser feliz pra sempre
Terra é só filme de terror, no fim não tem um beijo
Até o pote de ouro os homi levou no baculejo
Acreditam em qualquer conto, menos na história da cruz,
Final feliz é só ao lado de Jesus
Se existisse fada dos dente e deixasse uma moeda
Criança ficava banguela pra pai pinguço fumar pedra

Não acredito em história de conto de fada
Que a salvação vai vir em herói com capa
No país sem maravilha sou mais um sobrevivente
No terceiro mundo eu não vou ser feliz pra sempre

Sem nem um conto furado
No meu canto, canto o conto,
Pensando em tanto conto
Conto o tempo sem destino
Fluindo, nunca está pronto,
Meu trampo me lava ao pranto
E pronto, socorro,
A criança cresceu e pronto,
Descobriu sobre os contos
Ensinem a usar os pontos,
Pois os contos
Não estão prontos!

Faixa amarela

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela
Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela
E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Lembro das caras, das taras, detalhes das situações
Dos pedidos, das juras e de tantas emoções
Sempre declarações em público com meu freestyle
Ou trancados no quarto, lendo teu corpo em braile
Suspirando orgasmos, abraçadinhos no baile
Dançando I wanna love you na voz de Bob Marley
Acordando do seu lado admirando o seu sorrir
Descobrimo nosso corpo sem ter mais vontade de cobrir
Eu mudaria meu nome, meu jeito e meu dialeto
E por você eu dançaria um breaking dance no teto
Eu compraria uma casa pequena, longe de todo estresse
Com uma rede, um vinho bom e vários discos de reggae
Não é promessa de amor eterno, nem tenho este intuito
Mas juro, vai ser eterno enquanto estivermos juntos
Minha rainha, tu não fica mais sozinha
Penso até em andar na linha, sou teu fã de carterinha

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela
Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela
E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Longe de ti o tempo acompanha o ritmo das lesmas
Os bares ficam sem graça, as ruas não são as mesmas
As praças ficam vazias, calçadas sem pedestres
Parques perdem a beleza, bailes perdem os mestres
Mulheres são atraentes, se pá estou num passeio
Em algumas até acho graça, mais só você anseio
Dei mole em terminar, na vida e quem não vacila
Volte e seremos felizes ate a próxima briga
Se não rolar tá de boa, tenho minha parcela de culpa
Mais como sempre disse, não há vitória sem luta
Por esta causa justa, já entrei foi de cabeça
Este tempo que eu descansei, ti pago em horas extras

O anjo volta a ter asa, aventureiro ter a estrada
Cardeal ter liberdade o queijo ter goiabada
Espero que realize o verdadeiro esse conto de fada
Pois não canso de cantá que sem você eu não sou nada

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela
Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela
E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Meu papel

Esse é meu papel. Que que eu faço? Se liga.

Uso a criatividade, que vai do inferno ao céu
Se eu tenho paciência, crio um avião ou um chapéu
Barcos com navegantes, que enfrentam tsunamis
Aves, dragões, e eu arrisco um origami

Pego uma caneta, faço altas careta
Me dou ao trabalho de juntar letra com letra,
Escrevendo os planos para dominar esse planeta
Planos de guerra e paz, ou pra conquistar minha preta

Sempre ando com um, caso a ideia surja
Quando falta ideia ou seda eu tacho ele pra cuca
Todo mundo usa, tem uns otários que abusa
Por um punhado desses até entram pra Yakuza

Quando a saudade aperta eu passo um telegrama
Também desabafo nele quando estou tomando Brahma
Já vi sendo usado de mendigo a empresário
Geral usou, Raul, Zé, até mesmo o Mario!

Que Mario? Veja só como é hilário,
Sempre tem um por perto, dicionário, calendário
Recicle! Pode aumentar o seu salário
Por favor, só não recicle o que é usado em sanitário

Escreva pra quem ama se constar use um anel
Tem que ter bastante pra ver sua dama de véu
Criado pelos chineses e assinados por Isabel
O que não adiantou porra nenhuma, ainda pago aluguel

Não tenho medo de coronel nem de dormir em quartel
Sou revolucionário como Che ou Fidel
Às vezes meu papel é muito cruel
Tenho vários papéis, e a nenhum eu sou fiel
A4, A3, cor de azul ou cor de mel

Faço constantes rimas, a varejo ou a granel
Para ler pra um grande público ou dentro de um bordel
Costumo anotar um pensamento ou um cordel
Queria falar mais de algo que é tão bonito
Só que eu olhei pra cima e ele já estava todo escrito

Esse é o meu papel,
A quem sou tão fiel
Dedicado a cordel
Do fogo encantado

Muito obrigado

Esse ano

Visitar lojas de vinil
Tentar ser mais gentil
E fazer uma piadinha
Em 1º de abril
Manter o meu perfil
Garoto juvenil
Tentar ser mais adulto
Quando eu for secar o barril
Brindar algumas cervas
Brindar nossas faturas
Ficar bem mais falante
Discutir sobre cultura
Cantar até morrer
Estilo uma cigarra
Fazer muito barulho
Estilo uma fanfarra
Sempre que for à luta
Mostrar dentes e garras
Exigindo o passe livre
Que esse ano sai na marra
Pedir para o povão
Ser mais inteligente
Não deixar que a mídia
Escolha nosso presidente
Exigir nossos direitos
Após as eleições
Ou confiar nas promessas
E tirar conclusões
Ladrões que arrancam votos
Com a TV e com o Ibope
Depois saem em jornais
Em fotos junto com o BOPE
Que não matam ladrões
Das regiões mais pop
É difícil entender isso
Por isso eu sou hip-hop
Vou rimar em rodas de free
Admirar sessões de beat

Tentar andar de skate
Fazer grude pros steak
Observar os b-boys
Ter fôlego pra os street
Correr riscos com DJs
Tirar fotos dos grafite
Nos pico de rapel
E nos pico de le parkour
Cuidado com meu papel
E cuidado com os bacu
Esperar minha vez na fila
Na entrada pro busu
Fechar com o gorila
Com o Dinho e com o Abu
Tocar lá no Duelo
Também no Grajaú
Andar de chineio
Do Barreiro à Zona Sul
Do Cafezal pra Pernambuco
Do Brasil pra Istambul
Ser maluco ao gritar truco
Eu não caduco eu sou Kadu

Esse ano vai marcar
Certo, sem pressa
Vou registrando o som
Pra não ficar só na promessa
Com muita festa
Vou virando o calendário
Caiu a torre: bum!
Comemoro aniversário

Esse ano eu vou soltar
Gritos de "é campeão"
Vou vestir minha camisa
Junto com a seleção
Soltar gritos de gol
Na região periférica
Torcer para que o meu time
Destaque em toda a América

Quero ver os irmãos
Comemorando aniversário
A manicure, a jornalista
O jogador e o missionário
Mostrar para os coroas
Que MC é profissão
Que minha rima é convincente
Com Maria e com João
Quero vê-los juntos
Caminhando lado a lado
Esse ano comemorando
Vinte e cinco de casados
Quero viver no mundo
Mais igualitário
Amar seres humanos
Acima de seu salário
E é claro, quero dinheiro
Sem cair em armadilha
Um dia quero conforto
Junto com minha família
E se antes disso eu morrer?
Por isso eu vou correr
Claro, sem desespero
Mas minha parte eu vou fazer
Por merecer
Minhas pernas
Minha voz meu proceder
Investir cada centavo
Procês ter o meu CD
Que no fim do ano sai...

Esse ano vai marcar
Certo, sem pressa
Vou registrando o som
Pra não ficar só na promessa

Com muita festa
Vou virando o calendário
Caiu a torre: bum!
Comemoro aniversário.

Mente Fria

*Grupo fundado em 1999 na Zona Sul, Morro do Papagaio – BH.
Integrantes: Nem Favela, Mano Gu e DJ Liu. Ganhador do prêmio
Bambaataa de hip-hop em 2005 como revelação do ano. A primeira
apresentação foi no calabouço no Clube da Rima.¹*

¹ Adaptado de: <<http://palcomp3.com/mentefriaRap>>.

Pôr do sol

Ao final da tarde mais um pôr do Sol
Vermelho quase sangue no final do dia
Escurece deste lado, o outro ainda brilha
Aqui é embaçado: periferia...

O pôr do Sol na favela é assim
Você espera tempo bom
Vivendo tempo ruim
A noite chega e a lua começa a brilhar
Na esperança de apagar a tristeza no olhar

Na Leste o pôr do sol seria interessante
Se não houvesse moleque querendo ser traficante
Não é sonho de criança, é pra ter ibope
Sair da miséria e ter no pé um Nike Shox
Sair por aí enlouquecendo com um trago
Esquecendo que a vida vale mais que um trocado
8 horas, não pude acreditar
Mina de 15 anos indo pra Afonso Pena tramar
Na passarela da fama ela não vai ganhar Oscar
E nem está indo fazer o que gosta
Do jeito que tá rolando tá tudo errado
Na falta do dinheiro vender a alma pro diabo
O Sol se esconde, mais um rabeção sobe
Trazendo mais tristeza ao meu povo pobre
Da janela do barraco vejo o tempo passar
Nada mudar, penso na amiga que tá agarrada
Dá vontade de chorar
As horas passam, chuva não alivia
Juventude perdida traz loucura à família
Chega uma notícia boa no final da tarde
Que um mano meu formou na faculdade
Fazendo mudar mais uma vez a estatística
Que preto favelado só faz sucesso com polícia
O alívio da mãe que orou com a mão pro alto
Quando viu seu filho chegar da praça do São Geraldo
Final da noite não foi triste praquela família

Seu filho não foi vítima de bala perdida
Mesmo que o pôr do sol não traga tanta alegria
Não perco a fé e a esperança de ver nascer um novo dia

O pôr do Sol na favela é assim
Você espera tempo bom
Vivendo tempo ruim
A noite chega e a lua começa a brilhar
Na esperança de apagar a tristeza no olhar
É sempre incandescente do alto do morro
Os louco envolvido até o pescoço
Subindo e descendo, Maria e João
Voltando do trampo, mais um dia de cão
A sala tá cheia, o que que aconteceu?
Aniversário de alguém ou será quem morreu?
A dor de uma mãe que perdeu mais um filho
Ou vai visitar na tranca todo sábado e domingo
Cheio de erva, mais um copo de cachaça
Louco, embriagado, família espancada
É essa a realidade do cotidiano lá do sul da cidade
Assim te informando sobre o caminho do bem
Sobre o caminho do mal
Uma escolha errada terá um triste final
É muita maldade, só fita cabulosa
Que rola na noite, no crime, nas droga
Tem tudo pra te servir, pode vim
Banquete do diabo pra te seduzir
Tretas, armas, munição, apelidado na quebrada
Traficante, ladrão, em cima da lage registrando tudo
Alguns vendendo pedra, outros fumando bagulho
E o corre-corre nos beco, que vida bandida
Voltando do asfalto com boa mixaria
Duas opção e uma escolha:
Trabalhar e estudar ou o dia inteiro na boca
Não quer nem saber, não tá nem aí
Quer ver dinheiro entrar e droga sair
Assim ter pra gastar, ter pra curtir
As piriguete adora botar pra fuder, botar pra subir
Guerra dos irmãos rios de sangue
No final do dia estoura mais uma revanche

O castelo do Jão desaba na covardia
Mas não perco a fé e a esperança de nascer um novo dia

O pôr do Sol na favela é assim
Você espera tempo bom
Vivendo tempo ruim
A noite chega e a lua começa a brilhar
Na esperança de apagar a tristeza no olhar

Infelizmente

Infelizmente quem sofre somos nós
Na dor, na luta, cê perde até a voz
Vivendo no drama, a lágrima derrama
Até o coração de aço se desmancha
Pro favelado que sonha com uma casa humilde e boa
Tentando melhorar a vida da sua coroa
Sabendo que a estrada é cheia de espinho
Trajetória difícil, prefere andar sozinho
Neste mundo que parece o inferno
Bem ou mal, andando sempre pelo certo
Dia chuvoso, a morte dita o jogo
Parceiro se entrega e toma sete no coco
Não ia morrer se fosse filho de juiz
Apavora com os carro entupido até o nariz
Infelizmente a miséria comemora
Vendo de longe a esperança indo embora
Levantar e lutar é tudo o que nos resta

Guerreiro de verdade nunca foge, nunca gela
Me resistir à ilusão sem glória
Cai a noite, a ilusão bate na minha porta
Clareza fascina muita gente
Mas não vou julgar, eu não sou diferente
Ando pelo certo dando tapa no errado
Mas não me entreguei, tô aqui, gladiador, favelado

Infelizmente a vida é assim
Infelizmente foi tudo o que restou pra mim
Não se entregar e lutar até o fim
Infelizmente a vida é assim

Cada um escolhe o que vem na reta
Sonhador, lutador, simplesmente peso na terra
Se conforma com o trampo, vê a solução
Vendo um irmão na faculdade de ladrão
O contraste do mundo perdido:
Louco com a PT e o outro carregando o livro

O coração de aço sempre fica alerta
Não acredita mais na lição do poeta

Em busca da paz, só depende de nós
É certo pelo certo, Deus opina sua voz
Quer vencer na vida, não precisa de bloque
Que na inteligência tá escondido o malote

Isso é bonito, até me comoveu
Mas na arte da guerra o culpado não é eu
Que arrancou dignidade das família
Trouxe o crime, a traiagem que domina
Infelizmente o irmão faz da tripa o coração
Do pai de família que sonha em dar tudo do bom
Mas tem maluco que não pensa assim
Viaja no rango e planeja seu fim
Foi mais um que pagou de justiceiro
Dando mau exemplo pro seu herdeiro
O herdeiro que fez muita gente sofrer
Trezentos e oitenta na cabeça fez o tio perder
No sinal, vulgo marginal
Infelizmente tá em busca do real
BH, Brasil, realidade nua e crua
Infelizmente a luta continua

Infelizmente a vida é assim
Infelizmente foi tudo o que restou pra mim
Não se entregar e lutar até o fim
Infelizmente a vida é assim

Favelado rimador

O céu está aberto, abra os olhos, fica esperto
Não seja um otário, a vida não é cenário
Um cenário de filme com conflito
Eu vejo vários louco cabuloso, esquisito
O futuro toca a campainha da morte
É nessa hora que muita mãe sofre
Na solidão, na janela o irmão
Vendo tudo acontecer sem explicação
Cantar rap é embaçado
Na maioria das vezes você é mal interpretado
Não quero morrer em lágrimas do passado
Vendo a morte andando lado a lado
Não vou morrer, sou assim, se liga aí
Que morra o resto de mim
Sou apenas o reflexo de um Brasil desigual
Onde homen[s] querem comprar minha moral
Aqui é o anho em busca do céu
Aqui mais um louco querendo um papel
E uma caneta
Pra transformar minha revolta em letra

Refrão

Favelado rimador
Lutando por mais paz, mais amor
Favelado rimador
Os verdadeiro representa aonde for

E deixar que o silêncio penetre a escuridão
E deixar que tremule o seu coração
Se o seu coração está cego
Meu irmão, abre os olhos, fica esperto
Vou lançar as raízes da minha loucura
E te mostrar como a vida é dura
Se viver que venha a vida, triste vida, da periferia
Sobre a mira de fuzis eu lamento
Sangue derramado, muita gente sofrendo
Heróis suicidas
Mas não mudam a minha vida

Só se for de bala perdida
Ou se roubar minha loucura um dia
O suor que desce a minha face
É o que levanta a minha coragem
Pra lutar e vencer, trabalhar e viver
Não errar e ter proceder
Pra trocar em qualquer lugar
Amigo é coisa pra se guardar
Como filme em branco e preto
Taí, Mente Fria, direto do gueto

Refrão

Vem com nós, não desista, sofredor
A batalha não termina nem quando o sol se pôr
Quero força pra lutar por mais paz, mais amor
Sou verdadeira e represento aonde vou
A derrota só domina os de mente vazia
Quem tem sangue da favela sempre dá a volta por cima
Louco é desse jeito, toda vitória tem seu preço
É só não atravessar, pôr a dúvida e respeito
Do jeito inteligente aquele que tem humildade
Convivendo com leões no quintal da malandragem
Vou conquistando com dignidade
O guerreiro de verdade não perde pra vaidade
Pés no chão, vou com calma, nem tudo tá perdido
O que dá força pra vencer é a família e Jesus Cristo
Esperar cair do céu não faz a minha
Quem se acomoda rói o osso pro resto da vida
Conselho do Sérgio: vai que não desanima
Dá o sangue e o coração pra ver a vitória da filha

Refrão

Reflexo do caos

Refrão

Vi a verdade se ocultar, caminhar sem pensar
Não foi bom pra mim
Como louco em meio ao caos, que Deus proteja-me de todo o mal
Vai ser melhor assim

O tempo passa, só agora que eu sinto
Quando me vi caminhar à beira do abismo
Eu sei que demorou, porque só agora
A realidade me sufoca, me traz umas respostas
Não, não, não sou coitado, sou mais um sofredor
De depressão nas ruas na vida não se entregou
Perdi uma batalha, mas a guerra não acabou
O guerreiro tá ferido, derrotado não senhor
Vai vendo, sem perceber o que tá acontecendo
A gente busca o que tem
Mas não tá vendo, é impossível caminhar, sem nunca tropeçar
A sorte é ilusão, quero saber jogar
No lado esquerdo do peito tá marcado meu momento
Quase sempre acelerado, mais rápido que o vento
A razão d'eu prosseguir vai muito além do que dinheiro e fama
Gustavo Miguel é por você que esse louco canta
Que bate, que apanha, que chora, que ri
Eu tava de frente pra mim na primeira vez que eu te vi
Nada é por acaso que eu escolhi esse caminho
Se hoje eu choro é pra amanhã te ver sorrindo
Quero que tenha referência, sem maquiagem
Que já errou na vida mas enfrentou com coragem
Caminhou pelo certo com a paz de espírito
O vale da escuridão mudou o que tava escrito

Refrão

É embaçado esperar sabendo que não vem
É arriscado confiar no amor de alguém
Imagine acordar, ver seu mundo desabar
Quem poderia ajudar preferiu abandonar

Eu sei que o guerreiro demorou pra levantar
Pensei que a tempestade não iria mais passar
Mas o sol brilhou, bem melhor me sinto agora
Não posso mais perder e deixar tudo ir embora
Muitos não conhecem solidão nem sentimento de perda
Não sabem o que é viver numa redoma de tristeza
Olhava no espelho, não me reconhecia
Eu era mais um louco que odiava a luz do dia
Cai a noite, mais um na perdição
Alguém ora por mim pedindo salvação
Agradeço a verdadeira que ficou do meu lado
Me mostrou que perder tem nada a ver com fracasso
Eu vi na rua que cada alma leva a sua depressão
São lágrimas do pesadelo do coração

Refrão

Só agora que o tempo me fez entender
Faça algo para alguém sem esperar receber
Nunca demonstre fraqueza para o inimigo
Sempre encare os problemas como desafio
Essa é a trajetória de quem fazia história
Me mostra um vencedor que nunca teve derrota
Essa é a hora, tô preparado pro mundão
Deixei de ser problema, agora sou a solução
Infelizmente pra aprender tive que perder
Ninguém atinge um alvo que não consegue ver
Pra vencer na vida você não precisa de troféu
Só quero andar na Terra e cumprir o meu papel
Trilhar meu sonho, vou seguir em frente
Porque a pior prisão é a da mente
A esperança tá em Cristo que me resgatou
Me fez viver a vida pelo amor
Só agora que eu percebo que eu tava em desespero
Já chega de chorar, eu tô ligeiro

Refrão

Castelo de bandido

Refrão

Eu só queria poder sonhar em desfrutar
Um castelo de bandido de frente pro mar
Castelo de bandido
Tipo daqueles que eu li num livro

Meu grande castelo, queria mansão de luxo
Longe do sufoco, da pressão, de bem com o mundo
Sei que é difícil, mas eu não desisto
Olha só, tô vivão, corro atrás do prejuízo
O mundo nunca vai parar de rodar
Castelando no mundão, sem parar de lutar
Eu só quero o que poucos têm
Joia, carro, mina, várias nota de cem
Tomar água-de-coco na beira da piscina
Bairro de primeira com a vista fina
Na hora de sair cada dia um pano novo
Três mil reais é o preço do mais louco

O sonho transformar da noite pro dia
Vi dinheiro virar tristeza e alegria
Dos gambé ser ligeiro do povão, ser suspeito
Pensa o que quiser de mim, eu dou um jeito
Da inveja passar longe, com olho arregalado
Arruda na orelha se os cu não atrasa o lado
Vários também quer dinheiro, carro e mulher
Castelo de bandido e também do José
Então vê, vai, pode ver
Os bico passa mal quando olha pra você
Fingir de bobo ocupa sua mente
Cabeça erguida sempre olhando pra frente
Desanimar pra quê, sangue bom
A inveja aumento os zói e chama a traição
Os moleque do morro trampou, fez correria
Vai juntar grana, buscar peita na galeria
Sua mãe se empolga, se emociona vai e diz
"O meu filho vence, ele tem um dia mais feliz"
O dinheiro mata vivo, constrói, destrói

Mas tem que ter cuidado pra num crescer os zói
Eu só quero a minha parte, não sou ganancioso
Consumir o meu sonho, o oposto do desgosto
Vou castelando no mundão só pra ficar na fita
Amanhã quando acordar vai ser outro dia

Refrão

Vagabundo até que sonha com olho na Omeguêra
Bomba de patrão, lucro na biqueira
Vaidade, Deus me livre, o castelo às vez desaba
A areia vem pra pista se der mole cê derrapa
Ambição até entendo, olho grande é que não pode
Chegou no pianin, se levantou no pode-pode
Vários invejoso tá na boca do cachorro
Vadia no motel quer o meu cordão de ouro
Vários corre-atrás que o caminho que eu segui
Favela entendeu que o bagúi n'é chantili
Se liga o todo freiou, a carta eu já li
Firmeza, pela ordem, ele se lembrou de mim
Mas tem que ter a mente fria pra fazer plano de fuga
Liberdade não tem preço eu já aprendi foi com os ladrão na rua
Mas se toma blitz vai chorando, vem sofrendo
Tá ruim pagar veneno, treta vem de graça, só que eu nem tô podendo

Refrão

*Que beleza é sentir a natureza,
Ter certeza pra onde vai e de onde vem.
Que beleza é linda pureza,
E sem medo de distinguir o mal e o bem.
Uh uh uh que beleza*

MC Nede

Vai lá DJ

DJ me fala agora o que está acontecendo a cada dia
A violência está crescendo, eu tenho medo deste mundo
Tão covarde e terrorismo, guerra e ninguém reage, depois
Matam que eles querem lamentar, olha DJ quero parar de chorar

Refrão

Vai lá DJ, solta a batida dançante, mostra DJ que a paz é importante
Vai lá DJ, solta a batida dançante, mostra DJ que a paz é importante

Vai lá DJ, mostra a batida emocionante do meu funk, onde
Comando e você não é traficante estão fazendo a tal de
Apologia ao tráfico é onda errada e eu não assino embaixo
O traficante põe em risco a nação que hoje implora e pede
Mais proteção

Refrão

Vai lá DJ o jornalista foi em busca de justiça, eu te pergunto aonde
Está nossa polícia, usaram o funk pra sujar nossa imagem, ele foi lá
E mostrou que tem coragem, morreu lutando pra mostrar seu ideal
A paz no mundo e também nacional

Refrão

Sangue na veia

Vou sair pra trabalhar, não sei se eu vou voltar
Pago caro o meu imposto, e vocês querem só
Mamar, mas te falo autoridade, me atenda por
Favor, quem está preso é nosso povo, e quem
Está livre é o infrator, vocês dão o mau exemplo
Apóiam a bandidagem, enquanto eu luto na vida
Vocês brincam é sacanagem, e corre sangue,
E corre sangue

Refrão

E corre sangue em minha veia doutor
E corre sangue e vocês brincam comigo

Chega o dia da eleição, vocês vão para a TV
Prometendo segurança mas não é ao que se vê
Então pra que tu promete, se não pode
Aqui cumprir, só por causa do dinheiro você
Quer me iludir, na verdade tem uma teta
Que você não quer largar, enquanto está
Mamando nela, a gente está a Deus dará
E corre sangue, e corre sangue

Refrão

E a gente está assistindo, a polícia apanhando
Porque tem que respeitar, nossos direitos humanos
Então cadê o meu direito, trabalhar e divertir
Mas do jeito que está hoje, não está dando pra
Sair, toma logo uma providência, a tolerância
Está esgotada, você deve estar achando que
Meu sangue é de barata, e corre sangue
E corre sangue

Refrão

Michel Mingote

Antes que fosse possível...

Antes que fosse possível subir o fosso com aquele *band-aid* mal pregado no dedo esquerdo cortado na padaria no açougue naquela posta de carne mal passada com o álcool batendo direto no estômago acidulante 5 corante de sacarose e a cara bestificada do primo com olhar desconfiado. Antes que fosse possível aquela visita tantas horas da tarde madrugada com a cara inchada de cachaça a fala engrolada e o passaporte húngaro debaixo do braço conseguido a duas chupetas seguidas no cônsul velho babão sempre falando "ok ok abajo abajo". Antes dessa porra toda começar ela estava levantando as roupas no varal e escutando os Stones no último volume a saia levantando com o vento e a Cuba Libre pela metade pensando nas aulas de cartografia no cinzeiro abandonado e na proposta num bar a meia luz névoas de charuto: trilha mojave, deserto tórrido, zona de indiscernibilização das almas coquetéis vespertinos e o corte tuareg. *Gimme Shelter*, pílulas de amianto talagadas de fórmica carradas de lona com vaselina e bambu. Antes disso, dessa porra toda, começou a putaria. Antes de pôr o pão manteiga fatia de presunto no microondas e apertar 30 segundo e depois mais 20 e ficar esperando olhando para a luz vertiginosa do aparelho ligado a 120 volts. Não sabia se ligava o rádio a televisão ou assoviava o tema Vampiro de Dusseldorf. Na dúvida, a mão na buceta e ficou cheirando. Ligaram cobrando a prestação da lavadeira ou do ferro de passar que não funcionava.

Nov@to

Justiça ⇐

Minha opinião é di menino, diz que sim diz que não tudo sorrindo.
Quero bulir com seu fetiche,
Desvalorizar o pinche,
Popularizar outras formas de energias, vento, sol...
Quem faz a guerra por petróleo vai si dar mal,
Carros movidos com a água sensacional abastecer o tanque em qualquer
mina de água mineral, isso no futuro muito próximo.
O pulmão pede socorro, as geleiras degelando, as estações si alterando,
chove quando é inverno, sol quando é prá chover vai entender.
A natureza farta de tanta ambição começa a fazer justiça com as próprias
mãos com enchentes, tsunamis, furacão, terremotos, será ma forma de
castigo ou ma pequena lição.
O menino a menina a Laninha o El Ninho
Adultos adúlteros vejam o que vocês fizeram com o mundo.

Guardião

Vivo, só pra contrariar, canta samba verdade,
nos tempos que os bochechinhas de Tody, si
intitulam os bambas da cidade, nem toda
porcaria que toca no rádio tem identidade,
mostra nossa cara, realidade. Fizeram das
letras de pagode, chacota, piada para os
carniceiros, não é tudo que aparece na TV
que é verdadeiro, brasileiro, alguns irmãos
si venderam por álcool e dinheiro, si
esqueceram dos tapas na cara, chibata do
cativeiro, o banzo, a mordança, alisando o
cabelo i pintando o cabelo, entrando na
farsa, cachaça veneno de graça olha o irmão
agonizando na rua do abrigo, na
praça, suicídio legalizado “basiado” pelo
costume sempre fazendo o que o empresário
“branco” diz, para aparecer NEGA sua
própria raiz.

Vivo, gosta do samba sem parada errada,
tipo a da falta de união, representa e
defende muito bem a velha guarda, verda-
deiro guerreiro da quebrada o microfone na
sua mão vira espada, um buquê de flor.

Vivo, como sua voz, incorporou no samba
passado, uma nova cadência, um toque de
malícia, deu à minha retina um outro jeito de
fazer perícia, nesse mundo desigual meu
poema pede justiça, vivo levanta a bandeira
do samba na maior moral, ele sabe que
samba não é roupa comercial, samba é
passional, lamento grito do favelado. Terreiro
é fundo de quintal.

Se samba não é quadrado, é roda e das
antigas e não canta porque tá na moda!

Vivo, puxa corda e traz uma pá de amigos
contaminados pelo vírus do samba, não
afunda o nariz sua inspiração é divina é
como o Paulo Pinheiro diz. Vivo, o samba
agoniza mais não morre pois vai ter sempre
um bamba como você para fazer o corre.

Vivo, no samba impuseram outra cultura,
mais você percebeu, canta outro samba
prazer é meu, quero chorar o teu choro,
quero sorrir teu sorriso, valeu por vice insistir
amigo, o samba não pode ficar no prejuízo
que nasça vários Zé do Caroço, salve o
samba, salve a favela a poesia que vive
nela, seu moço.

Vivo. Valeu ZUMBI!

Ç

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DAQUI GRITAM A "SOPA"² CHEGOU NA ÁREA, SUJOU. AS DE LÁ GRITAM
MEU PLAYSTATION QUEBROU, O YAKUT ACABOU. AS CRIANÇAS DAQUI SÃO
DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DAQUI NÃO GOSTAM DA ESCOLA,
PREFEREM SOLTAR "PIPA", JOGAR "BOLA".
AS DE LÁ VÃO AO TEATRO E ADORAM COCA-COLA.

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DE LÁ SÃO TALENTOSAS, INTELIGENTES, GENIAIS.
AS DAQUI SÃO PIVETES, DESGRAÇADAS, MARGINAIS.
AS DE LÁ TÊM SUAS FOTOS NA TELEVISÃO, OUTDOORS, COMERCIAIS.
AS DAQUI SÓ NOS JORNAIS, PÁGINAS POLICIAIS.

É, COM CERTEZA
AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DE LÁ TÊM DVDS, KARAOKES, SEI LÁ O QUÊ.
AS DAQUI NÃO TEM "NADA" PRA COMER.
MAS JÁ SABEM O QUE É 38 E PT.
AS DAQUI APANHAM PRA VENDER BALA
TOMAM CHUTES, PESCOÇÕES, TAPAS NAS CARAS,
PALAVRÕES DE MONTÃO:
FILHO DA PUTA, CHIFRUDO, DOVIA
MONSTRO, MACONHEIRO, NOIADO.

AS DE LÁ TÊM BABÁS
E SÃO CHAMADAS A ATENÇÃO COM CARINHO,
SÓ TOMAM LEITE SE FOR O NINHO.
SEUS CASTIGOS SÃO FICAREM SEM A MESADA,
MAS AS LANCHEIRAS ESTÃO RECHEADAS.

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
É, MAS TIRANDO A DESIGUALDADE SOCIAL,
CRIANÇA É TUDO IGUAL.
SEJA AQUI NO VIETNÃ, FAVELA DE BH,
EM SÃO PAULO OU NO PARÁ.
MESMO NUM OÁSIS OU QUEM MORA NA SAVASSI.
CRIANÇA É IGUAL A CRIANÇA...

² Sistema.opressor.pulitico.atrasado.

Garota de favela

Garota de favela,
Sem exagero és bela,
Sem demagogia és bela,
Sem modéstia és bela,
Sem as drogas, Álcool, pó,
tabaco, és bela.

Garota de favela és
gostosa.
Sem o peso ideal és bela,
Sem a altura europeia és bela,
Sem o cabelo alisado és bela,
Sem as roupas de marcas és
bela,
Sem blá, blá, blá, sua cor
negra, branca, és bela.

Garota de favela és
linda.
Sem grana és bela,
Sem o portuga perfetiu e cem
gírias és bela
Sem escândalos és bela,
Sem ter o barraco bonito és
bela,
Sem o sobrenome és bela.

Garota de favela és
bonita.
Caminhando imponente és
bela,
Encarando as dificuldades de
frente és bela.
Sonhe, acredite, é forte, és
bela.
Se informe. É inteligente.
Sorria, és bela.

GAROTA DO
PLANETA FAVELA
ÉS BELA.

Ozanam Frederico da Cruz

Vida de Febem

Começou na Febem do Horto, naquele dia estava chovendo e era a última vez que eu via a minha mãe. Naquele mesmo dia fui para a Febem de Nova Lima e na Kombi estava tocando a música plut, plat, zum, você não vai a lugar nenhum.

...Fomos direto para o banho, depois a janta, arroz, feijão, macaronada, carne de boi inteira, não era boa mais dava pra engulir, só aos sábados e domingos que tinha um franguinho com refri, e no Natal, que fazia uma mesa grande com muita comida. Nós ficávamos todos juntos, homens e mulheres, mas nós não pensava em nada dessas bobagens que os meninos pensam hoje em dia.

Abuso de autoridade

...Naquele tempo a Febem regaçava. Não era que nem hoje, não pode bater, não pode isto... proteção do menor, estatuto da criança.

Nesta época a direção era do D., ele me batia à toa, ele gostava de me bater à toa, qualquer coisa...

Eu tinha mais ou menos dez anos, naquela época eu limpava uma sala que eu gostava e teve um dia que uma aluna que chamava M., passou e rastou o pé, na hora que eu estava limpando, aí eu mandei a vassoura nela e ela gritou. Eu já tinha falado para o D. que ela ficava raspando o pé na hora que eu estava encerando a sala de televisão e eu não gostava, ele me bateu assim mesmo.

...Nos dias de chuva nós ficava assistindo televisão e plantando milho. O D. fazia isso com nós para castigar a gente. Ele dizia, eu já estou cansado de bater no cês. Agora vou pôr vocês na chuva. O F. ficava revoltado e dizia que um dia ia matar aquele filho da p.

Festa Junina

E no dia da Festa Junina, foi uma professora da Alemanha, ela veio dar aula para nós porque nós não sabia nem tirar o pé do chão. Ela fez um monte de círculos no chão e colocou cada um dentro, aí ficou aquela pancada de meninos e meninas, ela começou a rodar pra lá, e nós falamos com ela que aquela música não. Ela disse vocês brasileiros gostam de música pesada e colocou o disco da Daniela Mercury (não me abandone) e nós dançamos o ensaio para o concurso.

No dia do concurso o nosso foi o mais feio. Não serviu de nada tanto ensaio, eu xinguei tanto, tanto trem pra não dar em nada. Depois eles foram nos agradecer com uma latinha de refrigerante, eu plantei a minha longe.

A força

...Todos os dias antes de eu estar trabalhando eu pegava minha bicicleta e ia andar até o final da avenida. Na volta eu vinha pegando as latinhas e ferro velho passava no sacolão e pegava as verduras que eu ganhava e vinha embora com a garupa cheia de coisas, era assim, eu saía às sete horas da manhã e só voltava lá pelas quatro horas da tarde.

A vida e morte

...Eu vi um morrendo no lixão da Febem, ele usava droga, que os meninos daqui não conhece, o clorofórmio, ele dizia pra nós, vem malandro e cheirava o paninho, vem, teve uma vez que ele gritou, sujou, e caiu pra trás e entortou todo, babou e morreu.

...Na Febem era assim, de manhã a gente tomava café e ia arrumar as coisa, quando acabava, tava na hora de ir pra escola, mas primeiro a gente almoçava e ia para escola, voltava tomava café e ia dormir. Das drogas eu nunca gostei não. Eu até rezo pra os que usam, às vezes eu fico olhando e viro os olhos para o céu e peço a Deus por eles.

A.

Voltei para Febem, tinha um tal de A., porque toda vez que eu entrava na cozinha para ajudar as cozinheiras, pôr as panelas no fogão, lavar pratos, essas coisas, e ele, o A., veio como sempre, só para pedir café, e ficou me remedando eu gaguejar ele falava, fala direito, para de gaguejar sô, aí eu fiquei nervoso e plantei a panela na cara dele, eu bem que avisei para ele não mexer comigo, e ele fez uma cara feia e chorou, como ele chorava feio. Depois, ele foi e chamou o D. O D. queria me bater, aí eu corri e xinguei ele com todos os palavrões que eles tinham me ensinado, porque eles me ensinaram a xingar, os palavrões eu aprendi foi com eles.

Nova Lima

...Eram seis em cada quarto, no beliche, separados meninos e meninas, mais tinha alguns sem-vergonha que ia lá no quarto das meninas.

Abacate

...No pátio da Febem tinha um pé de abacate, a gente subia e pegava o quanto conseguia e fazia um buraco grande no chão e enterrava os abacates, a gente não passava fome, mas gostava muito da fruta.

J.

Na Febem de Nova Lima tinha um sujeito que morava lá no funcho e colocava as bananas, que ele tinha uma plantação, dentro de um tambor e tampava com madeira para a gente não achar, mas a gente já sabia e ia lá e catava as bananas maduras do J., este era o apelido dele, a gente chamava ele de J. pinguço. Quando ele nos via corria atrás de nós e dizia que ia chamar o D.

Loucura

...Quando eu fiz 14 anos, por causa do problema da fala e porque eu tava no meio dos pequenos, eu fui para Lagoa Santa, lá tinha doido mesmo e eles achavam que eu era doido também. O bom de lá é que era um quarto para cada, porque doido não pode ficar tudo junto. Tinha uns 400 e tanto doidos lá. Porque a metade era doido, tinha um que ficava nervoso e saia mordendo todo mundo. Logo que cheguei disseram aqui tem faxina, horta, café da manhã, almoço, capinar, lanche, jantar, assistir televisão, dormir. Perguntei aqui tem horta? Disseram tem. Quando fui lá ver não tinha horta merda nenhuma, tinha era um matão lá.

Pizzaria

...E aí como que chamava aquilo lá, é passeio para a pizzaria, e neste dia eu não fui, me deixaram de castigo, porque eu não quis fazer a limpeza. Eu já tava enjoado, só de pensar naquela sala, só eu que limpava ela. Tinha uma monitora lá, os mais velhos ela chamava de papai do colégio, porque quando ela vinha nos chamar para levantar e a gente fazia hora, ela dizia "vamo papai do colégio".

...Teve outro passeio na pizzaria, aí eu fui, comi 1, 2 e 3, quando eu ia comer o quarto pedaço ela me disse, a dona da pizzaria, isto não é para encher barriga, é para saborear e falou que da próxima vez ia trazer só os meninos pequenos. Tudo era para os pequenos, brinquedos, bolas, roupa...

Natação

...Perto da Febem, quando liberava a gente para sair, que podia ir só na igreja, a gente ia para a Rua Mata Burro e lá embaixo do matagal tinha um rio, a gente ia lá nadar escondido, às vezes o monitor achava a gente e nós corria para burro.

O bode

...Eles compraram um cado de bode e cabrito para tirar leite para nós, aliás, para os renascidos, e os bodes, a gente nem podia chegar perto que eles chifravam.

Os porcos

...Fui um dia, uns pessoal da obra para construir uns chiqueiros que diziam que a gente ia criar porco, até hoje os chiqueiros tão lá e eu não vi porco nenhum.

Lavar roupas

...Teve um dia chegou uma monitora novata lá, e cismou que eu tinha que lavar a roupa de todo mundo. Ela disse: "você que é o mais bagunceiro daqui vai lavar as roupa. Eu não lavei e saí xingando filha da p., desgraçada."

Lá também tinha este trem de padrinho, madrinha, nosso padrinho era feio mas até eu fui batizar. Eles deram a festa, ficou tudo beleza. Quando chegava no final do ano, a gente ia passear na casa dos padrinhos, só que uns meninos ficavam chorando porque não ia (tinha feito bagunça durante o ano). Eu fui para casa do homem e lá tinha um menino atentado, que toda hora eu chucalhava a mão na cara dele, porque ele não me deixava quieto.

Um dia

Um dia passou uma pessoa
E falou sem eu saber
"Você vai vencer na vida
Não fique triste
Toma esse livro para ler
Não pensa demais
Vai para luta da vida
Você vai vencer assim"
Essa pessoa foi embora dali
Fui para a praça vender cigarro
No fim da tarde fui pensando
Na menina que conversou comigo
Eu nunca vi ela na minha vida
Agradeço a ela por ter falado comigo
Obrigado

A sabedoria é o pensamento interior
O poder da criatividade
É armação da máquina humana
Do espírito da solidão
Que vira revolta mundana
Do seu olhar brilha
Como uma estrela cadente
Mas sabe o que me deixa contente?
Dentro do seu olhar vejo a vida da gente
Do mundo que vem pra frente
Vida de solteira
Pode ser a solidão
Da juventude da vida
Poder olhar as pessoas
Sem raiva dos problemas
Do dia a dia, do trabalho
A energia é os maiores pensamentos
Das pessoas sem defesa
Na força bruta de sentir razão
De perder nas violências humanas
Se você for esperto nas palavras

Você ganha o grito da Educação pela cabeça
Na violência nada se cria tudo se destrói
Fica na paz da vida sentimental

Entrei no albergue da Tia Branca para dormir
Bati no portão e chamei as pessoas
Que estavam na vigilância
Ele abriu o portão da sala de visita para conversar
A palavra foi Boa Noite
Entre, toma banho, vai jantar e dormir
Pega o cobertor e o colchão ali
Eu deitei e pensei no dia em que eu fugi da Febem
Valeu! Por eu ser gente do mundo da miséria
No dia seguinte a hora de acordar para sair ainda era noite, dava 05:30
Para levantar, tomar café e sair
Ali saindo o primeiro pensamento foi vender cigarro na praça Rio Branco
Vender um maço de cigarro no dia
Para comprar comida no restaurante
Depois voltava para a rotina da vida
Santa lua cheia de sorte e amor
Pela conversa ele me deu coragem
Para mim fazer uma promessa
De dinheiro da Elza
E sei que ele não vai pegar
Eu tenho queda da conversa pela lua cheia
Pedia um serviço bom para mim ter minha casa
Só depois de pagar a Elza
Agradeço a santa lua cheia e a Elza

Com dezoito anos saí para as ruas
Pra ver o mundo
Mas não era o que eu pensava que fosse
Aprendi a viver depois do segundo dia
nas ruas de Belo Horizonte
Tinha dia que eu tinha que ficar no centro
sem defesa de palavras

Grupo Verdade Seja Dita (VSD)

O grupo Verdade Seja Dita, formado em 2004 e composto por músicos da região Norte da cidade, surgiu com o objetivo de difundir a cultura hip-hop na Zona Norte de Belo Horizonte. Atualmente, o grupo se dedica, também, ao projeto cultural Atitude Consciência Norte, aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura, cujo propósito é divulgar em Belo Horizonte os quatro pilares essenciais da cultura hip-hop: o rap, o DJ, a breakdance e a escrita do grafite. Os eventos e as oficinas são realizados com o apoio de escolas municipais e do Centro Cultural do São Bernardo.

Nossos ancestrais

Mano HK

Nascido em um país de muitas etnias
Verdade seja dita, eu nem sei qual é a minha.
Só sei que é difícil crescer nesse país
Racismo, preconceito vem na ponta do nariz
Nem por isso eu me entrego, crescimento corro atrás
Limpo galinheiro, mas o crime nunca mais.
Falo de coração e eu já senti na pele
A grade é a mesma, mas é diferente as fezes.
Tem galo de briga quer galinheiro na rinha
Duzentos e treze reincidente gostou de ser galinha.
Eu penso assim, assim que tem que ser;
O que eu não quero para mim eu não quero pra você
Sei que é diferente tenho mãe e tive pai
Sinto muitas saudades meu coroa esteja em paz
Quando eu lembro do passado em que vivi com meu coroa
Coração prende no peito, mas não vou chorar à toa;
Eu tenho a minha mãe que também sente saudades
Casal forte era os dois trabalhando com vontade
Parceria forte assim infelizmente não vê mais
Sempre comendo quietos aqui em Minas Gerais.

Refrão

Uai, uai, uai, é BH Minas Gerais;
Uai, uai, minha etnia pede paz;
Uai, uai, VSD na rima traz nossos ancestrais, uai, uai, uai.

Trazidos do Congo pra onde não sabiam
Motivo, indecisão qual é minha etnia
Brazzavile a capital adjetivo congolês
Comprado e pago em franco talvez, o tal francês;
Talvez da Nigéria Abuja local
Nigeriano comprado a Naira negócio do mal
Zimbábue, harare, zimbabueno pra sofrer;
Sendo comprado a dólar do mesmo Zimbábue

Camarões, Burquina Faso, Costa do Marfim;
De onde descendemos, Chade, Luanda ou Benim?
Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial;
Transportado como bicho foi assim meu ancestral
Trazido a um país que já estava invadido
Portugal tomava conta, escravo já tinha o índio;
Lisboa no controle, controle obscuro;
Português matando índio em troca de escudo
Itália tem Roma, Alemanha tem Berlim;
Aqui temos Brasília planejando nosso fim
Israel Jerusalém pesadelo igual ao meu
Cabelo duro pele escura mas me sinto um judeu.

Refrão

Quanto mais eu me informo mais eu fico perdido
BH Minas Gerais é mistura de nativos
Barem, Crenaque, Maxacali, Caxixó
Algumas dessas tribos lembranças já são pó
Xacriabá, Pataxó na divisa da Bahia
Macro-Jê era o idioma dizia a vizinha
Influência de outro estado assim fica difícil
Da Bahia Caimbé, Pancararu como patricio.
Tem tribo de Goiás, Ava-Canoeiro;
Verdade seja dita, tribo do mundo inteiro.
Truca Xapacura, língua isolada Quiriri;
Tupi, Guarani fala Tuxa, Tupiniquim;
Caxacari falou o Pano, Cantarure o Tupari;
São vários dialetos e fazem falta aqui;
Apesar de conhecer qual é sua mistura;
Ninguém pode dizer, eu sou de raça pura;
Olha que eu deixei raça de fora e não pode;
Brasileiro de verdade é uma metamorfose;
Se adapta ao ambiente seja ele qual for;
Tanto fazendo frio quanto fazendo calor;
Morando no Nordeste rio seco areia quente.

No Sul sentido frio sonhando sopa quente;
Graças a Deus aqui o clima é tropical;
Mas tem parte do estado se chover triste final;

É casa debaixo d'água sob o barranco;
Família perdendo cinco se tem vivo eu não garanto.
Cidadão pula da ponte tentou salvar inocente;
Achou que era Aquaman, pensamento inconsequente;
Infelizmente não deu certo o plano que ele bolou;
Ele foi bom, ele tentou, agora tá com meu Senhor.
A atitude fez lembrar as tribos de antigamente;
Que ajudavam a todos, não só os parentes;
Faziam quaisquer esforço pra poder ajudar;
Uma vida em perigo a se salvar;
É isso que eu quero fazer você lembrar;
É BH, Minas Gerais, aqui é nosso lugar.

Refrão

BH minha cidade, cardeal o ponto é Norte;
Quebrada Vila Clóris correndo risco de morte;
Não é só tem mais aldeias que eu vou citar;
Heliópolis, São Bernardo, Tupi e Floramar;
Mabel não é biscoito eu te falo a verdade;
Fica ali, ele é vizinho, Conjunto Felicidade;
Campo Alegre, Guarani, Arão Reis, Vila Biquinha;
Tem muita mina que é resposta e não rola picuinha;
Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador;
Pena que lá morador não tem valor;
É como aqui, o gosto amargo como fel;
História se repete no São Gabriel;
Ribeiro de Abreu, este é o sonho meu;
Que todas as quebradas não desistam de Deus;
Esses são alguns dos nossos ancestrais;
Pois aqui é BH e o estado é Minas Gerais.

Refrão

A vida é um jogo

Cal

Refrão

A VIDA É UM JOGO QUE NÃO SE PODE CONFIAR.
TEM QUE SER MUITO LIGEIRO TEM QUE SABER JOGAR.
A VIDA É UM JOGO ELA TEM DOIS LADOS.
A VIDA É UM JOGO O CERTO E O ERRADO.

A vida é um jogo jogarei conforme jogam comigo.
Porque a vida é complicada em poucos acredito.
Já não se sabe quem é quem, quem sabe não quer dizer.
Jogo do silêncio por medo de morrer.

O dado tem 6 lados na vida tem 2, escolha o seu.
Se escolher errado xeque-mate tu perdeu.
Vence neste jogo quem joga com a inteligência.
Não deixa se levar pelas más influências.

Por isso eu jogo o jogo sem me preocupar.
Não importa se eu perder não importa se eu ganhar.
Vou ser quem eu sou vou fazer o que eu faço.
Não viver só por viver não viver como um palhaço.

Muitos me abraçam poucos são sinceros.
A vida é um jogo poucos querem o meu sucesso.
Falsidades traições podem estar no forte abraço.
Mesmo sabendo disso sou o mesmo cara sensato.

No jogo desta vida o que mais tem é falsidade.
Eu faço a diferença demonstro lealdade.
Sendo claro com respeito do meu jeito vou vencer.
Trabalhando sem estafo não tenho vergonha de dizer.

Vergonha eu teria se não pudesse trabalhar.
Fico furo com aqueles que só pensam em roubar.
Na vida nada é fácil talvez não teria sentido.
Não sou nem um bastardo que tira onda de bandido.

Sou favela sou de cor cabelo duro com orgulho.
Minha mãe mim ensinou a conviver com este mundo.
Com pessoas imperfeitas em mundo tão perfeito.
Possuídos pela inveja te colocam os defeitos.

Poucos querem perder muitos querem ganhar.
Mentiras com dinheiro eles tentam te comprar.
Corrupção muito dinheiro moeda de troca e venda.
Escolha a opção certa e nunca se arrependa.

Seja você mesmo na tristeza ou na dor.
Siga o seu caminho com muita fé e muito amor.
Viva seus momentos seja eles quaisquer que sejam.
A vida é assim mesmo nada chega de bandeja.

Viva não desista acredita sempre siga.
Tape os ouvidos para críticas inconstrutivas.
Quem sabe faz então prossiga, prossiga.
Muitos que não sabem preferem ficar nas críticas.

Jogue não enrole escolha seu número.
Construa seu presente pensado no seu futuro.
Você que plantar a árvore será que mim entende.
Seu filho é quem colhe e seu neto aprende.

Mesmo em fase de muito preconceito.
Eu vou sempre jogar e manter o meu respeito.
Dignidade, honestidade sempre vão mim guiar.
Porque estou neste jogo e vou jogar pra ganhar.

Procure se informar antes que seja tarde.
No jogo desta vida a maioria são covardes.
Querem te ver falido querem te ver no poço.
Sobrevive no sistema quem souber jogar o jogo.

Muitos hipócritas vão tentar se aproximar.
Seja detalhista observe tudo que ele falar.
A verdade e a mentira está na observação.
Aprimore o seu dicionário buscando sempre informação.

Mantendo equilíbrio psicológico e espiritual.
A caminhada é sempre longa contém espinho, mas é normal.
Mantenha sua personalidade independente da situação.
Por que a vida nos traz coisas boas, mas ruins também virão.

Cada um é cada um temos a liberdade pra escolher.
O jogo da vida é cruel não se redime se perder.
O tempo é a chave que abre as portas pra descobertas.
Fazer a nossa história sempre traçando a nossa meta.

Coisas boas ou ruins a escolha é sempre sua.
O jogo é uma prova é o que vejo pelas ruas.
Pelas calçadas jogadores buscando sempre a liberdade.
Se prenderam no próprio jogo da mentira da vaidade.

Jogo o dado pra frente, deixo o dado rolar.
Crio as minhas estratégias vou jogar pra ganhar.
Eu não vou desanimar eu não vou desistir.
Vou lutar pelo certo quero o melhor pra mim.

Refrão

Momentos

Rosy

Veja no meu rosto as marcas de desgosto
O sofrimento cobre a alma enganada e sem consolo
Mais uma vítima do machismo espancamento, tormento,
De lágrimas de dor, ódio e sofrimento...

Hoje eu lamento
Várias mulheres iludidas
Por uma face de mentiras mais uma vítima
Dor e sofrimento
Tomando conta no momento
Que Deus ajude e leve as lágrimas ao vento...

Viciado nas bebidas controlava toda a família
Em sua mulher a cada dia mais batia, batia...
Chorava bem baixinho como outras escondidas
Com a alma já ferida amedrontada ela vivia...
Sem saída acobertando as suas feridas é só mais uma a cada esquina
na sua rotina...

Seu único motivo de viver era apenas sua filha
Que mesmo sendo pequenina tudo via também sofria
Vendo toda a infelicidade de sua mãe e de um pai covarde
Que ao bater se engrandecia sem se importar com a própria vida
alimentando em sua família alta revolta a cada dia...
Várias marcas e feridas...

A cada minuto a cada esquina uma mulher é espancada
Muitas vezes pelo marido dentro da sua própria casa
Não falo só de homem e mulher também crianças e idosos
Indefesos pela idade são abusados são espancados
Sofrem calados muitas vezes... sofrem calados...

Dor e sofrimento tomando conta no momento
Que Deus ajude e leve as lágrimas ao vento...
Que Deus ajude e leve as lágrimas ao vento...

Sentimentos manipulados em meio a espinhos e estilhaços
Todo o mor foi violado submetido a maus tratos
Como uma flor foi arrancada tendo a morte destinada
Poucas palavras lhe restaram sonhos de amor foram arquivados
Num histórico violento de sofrimento só no início a ilusão de bons
momentos...

Hoje eu lamento
Várias mulheres iludidas
Por uma face de mentiras mais uma vítima
Dor e sofrimento tomando conta no momento
Que deus ajude e leve as lágrimas ao vento...
Que deus ajude e leve as lágrimas ao vento...

Vinício Queiroz

A
COr da
CordAtada.
ACORDA!

glang

glorg

glargo

Engasgou?

GAR

lho

GA

gar

Ga

LHO

Gar

HIO

GA

Palavra

Pedestres

Passagem

Embragadas

Crucando

Passos

Passo

Tapas

Sapatos

Pastos

Sopas

Sapatos

Tapas

TRAPO RASGADO
É FLANELA
NA MÃO PÁRA-BRISA
QUE LAVA
LEVA
MOEDAS
PRO BOLSO
MÊSCLA ISQUEIRO,
PITO E PANFLETO
PRA DISTRIBUIR,
NA ESQUINA
DIZ PUTA NA LINHA
SUBIR PRO QUARTO
É FÁCIL

COM TRÊS POSIÇÕES
GOZA O TROÇO
ATROZ
DOS TRAMPÓS
QUE PASSAM
COMO QUALQUER COISA LIDA
ESQUECIDA
RASCANDO A
FLANELA DO DIA

VER
SO
sem
Ver
GANHO
sem
VER
GONHA

**Riso raso!
Quem engole sapo
Come mosca
Mar num é rio
É póça!**

Warley Assis

Tatuagem sobre o ombro

A PELE BROTA AZEDA CHEIA DE MANCHAS NA LUZ INCLINADA,
ABRAÇOS DESCONFIADOS NOS OBSERVAM, MEU LÁBIO TOCA EM TEU
ROSTO CASTIGADO, NA ORELHA CERCADA DE BITUCAS ACESAS. A
FUMAÇA COMPRIME NOSSAS MANDÍBULAS. OUTRA TRAGADA. OLHO
PARA BAIXO. O DEDO INDICADOR DESLIZA EM MEU QUEIXO. VARAS
EMPILHADAS CORTADAS NA PONTA, ESCORADAS NA CADEIRA,
ESCORADAS PELA MÃO QUE AFAGA, NOVAMENTE OBSERVA. MÃO QUE
PRESSIONA O CÃO SOBRE O CHÃO, AGUARDA O CIO EM RUAS ESTREITAS.
DERIVA ENTRE O VENTRE E O TERRENO ABERTO, A NOITE COSTURA
SORRISOS NOS LABRILHOS DESSES DENTES TORTOS, A PELE TENTA
COBRIR ESSE BRILHO COM PINTAS NEGRAS, ASSIM, ESSE CHEIRO DE
ÁLCOOL SE RETRAI, LÁ ESTÁ o outro LATINDO NOVAMENTE.

Capa de lona

Cresce a mando de teu corpo

Contração, dois passos

No meio do braço

A luz se apaga

Luva branca segura a orgia

Ao meu lado

Com a cabeça inclinada

Com a garganta aberta

Como se estivesse acordado

Do meu lado

O dia caminha como uma criança.

Embrulhando-se nua, numa grande capa de lona.

Asfalto

Via uma silhueta com os braços abertos. Num canto escuro à esquerda sorriso desinteressado. Você acabava de sair do ônibus. Cabelo cobria os olhos, estava com os gestos inchados.

Aguardava palavras que antecipassem sua solidão, cadeira a seu lado, vazia, não permitia contato. Insistia que o peso da tarde com a Mão sobre o seio, vendo a bola resvalar sobre o chinelo roto, pudesse com esmero dar um nó em seu cabelo, já com fios grisalhos de um rosto ainda jovem.

Começa a tragar, voz ofegante, polegar passa sobre a cor laranja do metal gasto, se irrita com o isqueiro que se apaga, as pernas cruzadas, ouvia uma música qualquer.

No mesmo intervalo de tempo da tosse áspera, a luz entra, como uma ferida em forma de asas ouço o grito na TV, inútil, já sentia o cheiro de branco descascado do concreto ocre batendo em minha mente, que revisava o livro que nunca li do comentário bacana que deixei de fazer.

Não que o álcool fosse o culpado, lábios selados e grades nesses dentes cruzados, bate a porta do banheiro, acima de meus olhos, pedras atravessam e arames farpados.

Na falta de abrigo um bêbado é jogado para fora.

Na outra mesa que já não se aguenta mais, se respeita tudo, respirando... até ser amada novamente, amarrava na cor vermelha o ócio.

Passado de terra, tijolo exposto, sem massa corrida pichada pelo corpo implora encosto em seu ombro que se realiza. Você sorri e se perde nesse sonho que se repete.

aê fi, tá aí mais tosqueira

sobre a biografia: é só falar que eu sô um artista de rua udigrude morador do bairro Nacional, que picha e faz intervenções pelas ruas escuras do centro de BH.

que tmbm se dedica boa parte do tempo em criar fanzines toscos pinturas fotografias e vídeo

que atualmente está desempregado

rahrhahaha

Ventre

Dependo do rosto que conforta a panela que queima.

Dependo de um pano úmido.

O rosto queima a panela na pele,
a colher implora, a panela está cheia.

Na rua vazia ousou, passos no gesto.

A luz do poste se apaga.

Que o dia de meus ossos se quebre,
caia pela escada.

Grito:

que seja dor ranger a porta.

Compensado

escolhas de um lado para o outro
portas com uma forte luz vermelha cheiro de incenso, urina, esperma
seio vegeta sobre a brecha
deveria ter mastigado rosto nos olhos do poço
lábios de carbono impressora de pele
palavra espaçada, cifrão azedo do corredor que continua
suspenso bocejando
levante a mão sobre o punho que se abre
fechaduras em meio a notas amassadas
lábios selados
novamente o que é meu fecha a porta

Alicerce

rosto lixado, fala na face
pairo sobre a vacina de meus olhos
roupa dobrada uma sobre a outra
um sobre o outro dobrado
olhos acostumados à parede
não reconhecia a força na areia
sobre a enxada
boca cimentada
conserte estas manchas sobre a pele
orações de espirros
digere, desfaça essas pálpebras estéreis
beijo seco de látex
represente o muro, tijolos
e todo arame farpado em volta

Movimento

PERCORRER O ENTORNO A CAMA

CORPO SEDENTÁRIO ACEITA

CACOS DE VIDRO SOBRE A SOMBRA

DIVIDINDO O SONO COM OS RESTOS

AMARRADO AO COBERTOR A CÂRIE

ATITUDE PODRE NAS CORDAS OBSERVA

CHEIRO AZEDO DE TINTA NO AZULEJO

EM MEIO A MÓVEIS AMASSADOS

PORTAS PASSOS E PEDRAS

MOVIMENTO VERDE SOBRE FUNDO NEGRO

Mesa de sinuca

METADE DE UM CÃO, MÃOS SOBRE A MESA DE SINUCA, MANCHADO PELO TACO QUE REBATE A BOLA, DISTRAÍDO, OLHAVA O DESCONHECIDO A MEU LADO, DISTRAÍDO, LATIA MORTE O CÃO. COM A PALHA ENTRE OS LÁBIOS, FUMAÇA SOBRE AMIGOS, TOSSE SECA COMPARTILHADA, ATÉ AMANHÃ DIZIA "TENHO QUE TRABALHAR". APERTO DE MÃOS, NÃO CONSIGO ACENDER A LUZ, ACORDO ÀS SEIS TODOS OS DIAS. FUMAÇA COBRIA A MEMÓRIA, NESSA MESA QUEBRADA. A CERVEJA ESCORRIA, VAZIO, NA VAZIA LEMBRAÇA, DISCUTIA O SANGUE SECO, QUE CRESCE NO BALCÃO DE ALUMÍNIO. CUSPIAM EM MEU OUVIDO CHEIO DE COLA, AQUELES OMBROS MARCADOS, QUE ENROLAVAM A COLUNA E O ÚLTIMO GOLE. NA FERIDA ESTÔMAGO, URINA DENSA AMARELO OCRE, CONGELADO DEITEI. VÊ-ME AO LADO DE UM CÃO QUE LAMBIA MINHA MÃO CHEIA DE TINTA.

Wesley Roberto de Souza

Guerreiros da favela

Passa o tempo, tempo passa e nada muda
Periferia pobre calamidade pública
Vejo crianças morrendo de fome de frio
Jogado às traças, calçadas geladas
Governo promete, diz que investe
Só enrola e a saúde já se encontra em estado de coma
Mais que vergonha Brasil 500 anos eu não me engano
Injustiça e covardia e pra quem vive na periferia
Veja os irmãos que se foram e tire como exemplo (malandragem é
vida dinheiro movimento)
Por isso é sempre bom andar esperto no silêncio
E chegado vai pela sombra
E que Jesus te acompanhe nessa difícil caminhada
Das trevas à luz, te mostro uma saída
Mais vale o pouco que você tem com a paz e a liberdade que Deus te deu
E isso de você ninguém pode tirar
A não ser que você venha se entregar ao mundo do vício
E ser consumido, reduzido ao pó
Estado crítico, cadeia ou caixão fatos verídicos
Peço ao Senhor meu bom Jesus
Para que te mostre a luz aos irmãos de todas as quebradas:
Morada do Rio, Industrial, Santa Cruz, 42 a minha área
E aos irmãos de fé, porque assim é que é de pé na fé, na fé

Refrão

Quatro manos unidos assumindo o compromisso
Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo
Vários manos na responsa pelos mesmos objetivos
Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo
A malandragem da favela que também faz parte disso
Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo

Aí maninho fique ligado, preparado porque aqui é Sagitário Lendário
Não fictício guerreiro do microfone
Assumindo compromisso de ouvido no que falo tome cuidado
Pois a caminhada é longa e a história nunca muda

Vejo irmãos fumando Bek
Outros tomando Bak
Aí guerreiro erga a cabeça siga em frente nunca pare
Seu proceder vai mais além e arranca o lacre
Aliados de responsa tenho na Norte
Rapaziada forte a amizade é o que conta
Mando ideia pros irmãos
Cola na banca, pois já tá formada a aliança
Guerreiros de fé na rima eu não desando
E aí sistema o que você quer pra mim eu tô dispensando me informando
Então preste atenção na trilha sonora, o som que apavora
É Rap não esquece, Jesus ouça minhas preces

A fé me fortalece porque eu rimo pela paz
Como é que é uai assim que se faz
O som bateu mais forte é Rap de Minas Gerais
Então irmão não se perca na trilha
Pois aqui quem fala é o mano doido do Mentos Ativas
Guerreiro do microfone sem freios na linha
Preste atenção porque o Rap vem de Minas
Falamos uai, ainda tomamos caipirinha
Aí chegado lembre-se disso
Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo

Refrão

Este livro foi organizado a partir de textos coletados pelos alunos da disciplina Literatura e Periferia, ministrada pela professora Vera Casa Nova no segundo semestre de 2010. Composto em caracteres Verdana e fotocopiado em papel reciclado 75 g/m² (miolo). Acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado.



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos orientados e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras – bolsistas e voluntários – supervisionados por docentes da área de edição.